VITORIA DOS MINEIROS DA METROPOLITANA — 5 DIAS DE GREVE

(Criciuma — do correspondente)

Dia 19 de novembro, os trabalhadores da Companhia Carbonífera Metropolitana, situada no município de Criciuma, sob o comando da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Extração do Carvão de Criciuma, deflagraram uma greve, reivindicando garantia de salários, condições de trabalho e cumprimento de um acôrdo salarial firmado em 27-8-1959.

Histórico

Esta greve foi uma demonstração do alto espírito de luta dos trabalhadores em defesa de seus alienáveis direitos. Apesar das provocações policiais e patronais, os trabalhadores se mantiveram em gréve.

A Companhia Carbonífera Metropolitana, em julho de 1959, passou a ter nova direção. Esta mudança causou apreensão aos trabalhadores, apesar de representantes do "grupo Freitas" (atual diretoria) ter garantido aos trabalhadores seus direitos. Não cumprindo o prometimetido, a atual diretoria da Companhia, forçou os trabalhadores a deflagrarem uma greve em 27-8-59. À noite deste mesmo dia, devido um acôrdo firmado, os trabalhadores vitoriosos voltaram ao trabalho.

As causas

O acôrdo de agosto de 59, ficou apenas no papel. As perseguições, dispensas, diminuição de salários e falta de condições de trabalho, foram se agravando, sem que a direção da emprêsa tomasse medidas que viessem beneficiar os trabalhadores.

—x—

Diante deste estado de coisas, os trabalhadores, assistidos por seu Orgão de Classe, deflagraram greve.

No dia 19, não foi possivel nenhum entendimento entre patrões e empregados. Dia 20, a primeira reunião, após ter sido aberta, foi suspensa pelos trabalhadores, devido a arrogância patronal.

Dia 20, a tarde, com a vinda do Delegado do Ministério do Trabalho Dr. Helio Santos e do senhor Waldemar Matos, Fiscal do referido Ministério, na séde do Sindicato Patronal foi realizada outra reunião e nada ficou resolvido.

Violência e recuo da polícia

Dia 21, às 14 horas a polícia sob o comando do Delegado da DOPS de Florianópolis e do Capitão Delegado de Polícia de Criciuma, com um aparato belico nunca visto em Sta. Catarina (metralhadoras, bombas de gaz, fuzis e dezenas de soldados) apareceu na mina em greve. Foi nesta ocasião que a classe operária de Criciuma, deu uma demonstração de firmeza e combatividade. Os dirigentes do Sindicato, o Dr Helio e o senhor Waldemar Matos, interpretando o pensamento dos trabalhadores, exigiram a retirada da polícia do local da greve. Em 15 minutos, toda a polícia havia se retirado do cal. Foi este o momento culminante da greve. Com a retirada da polícia, o Delegado do Trabalho e os dirigentes sindicais, foram ovacionados por centenas de trabalhadores, mulheres e crianças, da "Metropolitana".

Acôrdo com vitória

Os entendimentos prosseguiram e finalmente dia .... 23-11-59, as 10 horas da noi-

(Conclui na 2a. pg.)

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERÉSSES DO POVO

Quinzenario

DIRETOR: ALDO P. DITTRICH

ANO II | FLORIANÓPOLIS, 15 de Dezembro de 1959 | Nº 56

O GRANDE CHARLATÃO QUE É O SR. JANIO QUADROS

Que o povo não esteja satisfeito com a atual situação, é lógico e natural. Quando o feijão, a carne atingem prêços astronômicos é absurdo pretender que o povo aplauda o govêrno.

Mas é preciso muita ingenuidade, só o atrazo, a ignorância, poderá levar alguém a acreditar em Jânio Quadros.

que promete o homem da vassoura e das caspas?

— Acabar com a miséria, o roubo, a corrupção.

É o caso de se perguntar: Há sinceridade nisso?

Se Jânio pretendesse moralizar coisa alguma seria por acaso candidato da UDN, de "O Estado de São Paulo", de "O Globo"?

O que é a UDN? Quem são os maiorais janistas?

Salvo honrosas excessões, uma corja de aventureiros, negocistas e traidores. Indivíduos como Carlos Lacerda, Herbert Levy, Júlio de Mesquita Filho Roberto Marinho, safadíssimos representantes dos trustes estrangeiros, o que existe de pior, de mais retrógrado e corrupto na sociedade brasileira.

Grã-finos, metidos à besta, gente "bem", frequentadores da soçaite e das colunas do Ibrahim, representantes de uma elite podre, fútil e ridícula que afronta a miséria do povo desbaratando fortunas conseguidas à custa da traição à pátria e da exploração do suor e do sangue dos que trabalham.

Aqui em Sta. Catarina a UDN no Govêrno nos dá uma pequena amostra de sua concepção de "honradez" e "auteridade". A ELFFA é um modêlo de probidade administrativa. A atuação da bancada udenista na Assembléia, aprovando os projetos mais escandalosos, verdadeiro assalto aos cofres publicos, é um testemunho eloquente da sinceridade de propósitos da luta contra o roubo e a corrupção.

Não deixa de ser divertido existirmos um Sebastião Neves ou um Laerte Vieira tentando vassourinha na mão, clamarem contra o roubo, a corrupção...

Entra na cabeça de alguém que gente dessa espécie possa almejar para o país um govêrno honesto, patriota que sirva ao povo?

Se os maiorais da UDN fizeram de Jânio o seu candidato à Presidência da República é porque sabem que o homem das caspas não é flor que se cheire.

Aliás, Carlos Lacerda disse:

"O Sr. Jânio Quadros é um paranóico, delirante virtuose da felonia" (Tribuna da Imprensa — 15-4-55).

"O grande charlatão que é o sr. Jânio Quadros" (Tribuna da Imprensa — 9-5-55).

"Jânio nos Estados Unidos penitencia-se de ter sido a favor da Petrobrás" (7-6-55)

"Jânio constitui perigo muito maior que doze Ademares reunidos" (12-7-55).

"E quando Jânio quer mentir jura até pela honra da família" (2-6-1955).

Aí estão as razões públicamente confessadas porque o Sr. Carlos Lacerda e os reacionários da UDN fizeram o sr. Jânio Quadros seu candidato à Presidência da República.

E Jânio é isso mesmo: hipócrita, farsante ambicioso sem escrúpulos.

Antes de chamar todo o mundo de corrupto o Sr. Jânio Quadros deveria explicar porque o Tribunal de Contas de São Paulo negou-se a aprovar suas contas quando Governador, num montante superior a 125 milhões de cruzeiros.

Talvez êsse fato explique melhor que a tal "venda de um terreninho", os 19 milhões de cruzeiros que o **pobre e honrado** Jânio Quadros gastou numa viagem pelos 4 cantos do mundo, acompanhado de numerosa comitiva.

Leia na 3a. página

Noticiário Internacional

Os Trabalhadores face a Carestia

Os movimentos de protesto contra a alta vertiginosa do custo de vida organizados em todos os pontos do País pelos Sindicatos de Trabalhadores, Estudantes e Donas de casa, é um atestado eloquente da inercia dos governantes. É também um sinal de fome e miséria e de permanentes atribulações de ponderável parcela de nosso povo: parcela que inclusive elegeu os governantes de hoje que tanto lhes infelicitam.

Não resta a menor dúvida de que as condições asfixiantes de vida que atravessamos, tem sua origem no seio do próprio govêrno.

E o que fazem os trabalhadores? Os trabalhadores apontam, como tem acontecido, através de manifestações públicas e em seus congressos sindicais saidas justas e plenamente corretas que deve o govêrno trilhar. Então os Trabalhadores não dizem da urgente necessecidade de se ampliar nosso estreito mercado interno realizando a reforma agraria? Os trabalhadores não apontam ao govêrno a urgente medida de ampliação de nossas relações diplomárias e comerciais com todos os povos do mundo? Então não é verdade? Também não é verdade que os trabalhadores estão aptos e conscientemente dispostos em apoiar o Govêrno desde que imediatamente modifique sua anti-nacional política econômica financeira responsavel pela alta vertiginosa do custo de vida? E os Trabalhadores já deram prova dessas manifestações quando o Govêrno, numa posição justa, não aceitou a intervenção em nossa política interna, pretendida pelo Fundo Monetário International.

Aí estão as posições dos trabalhadores brasileiros frente a atual situação do País. Posição justa e que se identificara. perfeitamente, com o atual momento histórico de nossa Patria.

(Conclui na 2a. pg.)

Primeira greve de Joinville: Vitória dos Metalúrgicos

Dissídio coletivo foi o início do movimento — União se fez ràpidamente por maiores salários — Posição dos pelêgos — Firmesa dos grevistas até debaixo de água—Vitória da greve Outros comentários

Inicio do Movimento

Sentindo a impossibilidade de enfrentar o custo da vida, que sobe assustadoramente, os empregados da Metalurgica Donat resolveram convocar uma assembléia para instaurar um dissidio coletivo, que lhes proporcionasse melhores salarios. Unidos e ainda contando com o apôio de trabalhadores da Usina Metalurgica, da consul etc..., foram para uma assembléia geral, o-

brigando os pelegos a se pronunciarem a favor das reivindicações. Mas só debaixo da pressão dos operários, os pelegos resolveram atender ao que pleiteavam os metalúrgicos. E assim mesmo, ainda, promoveram o dissídio só em favor dos empregados da Metalúrgica Donat, quando o movimento abrangia as demais firmas da categoria. Sem poder resistir à pressão dos associados, os

Continua na 2a. pag.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

GREVE É FESTA DE OPERARIO

Em meio á chuva e para fugir à monotonia, alguns operários munira-se de instrumentos musicais, fazendo alegria maior, ainda, no ambiente da greve. Uma gaita de boca, uma sanfona um violão encheram de música popular o local onde se encontravam os grevistas. Isto é defronte a fabrica. Verdadeiro ar de festa havia, porcausa do sucesso que vinha alcansando o movimento, que jà começava a repercutir em outras emprezas. Em algumas destas, mesmo, os operários já começavam a angariar fundos para ajudar a greve. Una coleta feita, no último dia da greve, apresentou un resultado muito bom. E de toda a parte chegaram gestos calorosos de solidariedade, revelando que também em Joinville, os operários se sentem como membros da classe operária. Até mesmo os policiais, destados para o local da greve, demonstraram sua simpatia pelo movimento, sentindo o quanto era justo. E tiveram um comportamento digno dos elogios. O que mostra até que ponto jà alcansoa miséria, criando uma solidariedade, mesmo entre pessoas de categorias diferentes. Pois ninguém deixa de saber cómo ganha mal um soldado da policia, que não têm hora de serviço, arrisca a vida etc..

Daí os aplausos ao movimento.

Vitória da Greve

Quando ia para o quatro dia, a greve venceu, sendo feito um acôrdo para aumento de 20% nos salarios, a partir do mes de novembro e outros dez até março do ano próximo. Assim obtiveram os grevistas, com a força do seu movimento, uma melhoria de 30% nos seus salarios, recebendo ainda um abono de natal. O êxito da greve foi uma lição e serviu, muito bem para mostrar que também os operarios jsinvillenses já sabem lutar pelos seus direitos, valendose dos meios ao seu alcanse, inclusive a greve. Mostraram, por outro lado, que os pelegos não podem impedir o desenvovimento das lutas sindicais, sob pena de serem esmagados e repelidos pelos associados dos diversos sindicatos.

Comentários Finais

É preciso repetir e ressaltar que a vitória se deveu, únicamente, á extraordinária firmeza com que se mantivem os grevistas, apesar de todas as influencias maléficas de pelegos e pessoa estranhas. impressionante e foi a passeata feita em silêncio pelas ruas da cidade, no terceiro dia da greve, chamando a atenção de tôda a população para o movimento. O efeito da passeata foi melhor do que se esperava. E jà no outro dia a firma tinha amolecido bastante no tratamento para com as pretenções dos grevistas. O que os trabalhadores em grevs notaram e muito foi a ausência dos politicos. Nem um só politico se manifestou manifestou a favor do movimento. O que não é de estranhar, porque os politicos só se lembram dos operários as vésperas de eleições, ainda que se proclamem o maiores amigos dos trabalhadores as posições tomadas pelos demagogos na recente greve. Recomendamos aos operários que o exemplo da metalúrgica Douat deve ser imitado, porque unidos tudo podem os operários conseguir, em fovor da melhoria dos serviços e o aumento dos salários. Foi o que provou o primeira e vitoriosa greve em Joinville, cuja cidade comemorá, em março. 110 anos de existência. Nós de UNIDADE, como sempre, enviamos os mais calorosos aplausos à turma da DOUAT que não se deixou vencer nesta primeira e grandiosa campanha.

Greve nunca será o melhor Caminho

Em «seu Comentário do Dia», edição de 9.12.59., o jornal «A Noticia» discorreu com rara infelicidade sôbre a greve justissima e feita dentro das normas legais, só deflagrada por não ter havido um entendimento pronto sôbre a melhoria dos salarios. Pois não se compreende que alguém está a serviço da firma há mais de doze anos. Logo, entende-se, a greve não foi causada pelos empregados. Mas pelos empregadores, ainda mais que se obstinaram em não ceder um aumeuto razoável, como foi pleiteado várias. A recusa na concessão de melhoria salarial levou o Sindicato a ingressar com um Dissîdio Coletivo, obringando, pela demora de uma solução, á greve. O que tinham em mira os grevistas, quando, paralizaram os serviços, era forçar a firma a um acôrdo satisfatório para ambos os interessados. O que foi consegnido apos o terceiro dia da parede.

Prova de que a greve, em certos casos, não só é o melhor, mas, também, o único caminho.

Não nos reportariamos ao artigo; se o responsável por êle não fôsse o sr. Hemuth Fallagatter, possivel candidato da União Joinvillense, aliança política que congrega o PSD, PRP e o Partido Trabalhista Brasileiro. Se o sr. Fallgatter quer o apôio do PTB e os votos operários. precisa definir se ne uma vêz. Não pode é fica acendendo uma vela aos patrões e outra empregrados em questões como a que motivou a greve. Porque além de não obter incondicionalmente os votos trabalhistas, dará armas para que os adversários explorem estas atitudes, dignas de um Jânlo Quadros, Os trabalhadores querem que os seus candidatos sejam homens poositivos, sem meias palavras ou atitudes dúbias Como o Mal. Lott, por exemplo, que não tem mêdo de se proclamar ao lado dos operários, quando êstes se empenham em campanhas para atendimento das suas mais justas e sentidas reivindicações..

Os Trabalhadores. . .

conclusão

Enquanto isto, os trabalhadores, organizados em seus sindicatos e associações, não abdicam de seus direitos por um salário maior, condizente com suas necessidades humanas, nem tão pouco cruzam os braços frente as pretensões de elementos antiprogressistas que lhes eesejam roubar uma Previdencia Social digna e atuante e impedir, legalmente, que os trabalhadores usem do Direito de Greve para conquistar suas reivindicações mais sentidas.

Esta a mnneira de atuação dos trabalhadores conscientes que cumprem sua missão histórica de um dia conquistarem uma vida digna.

OSVALDO G. FERNANDES
(Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Fpolis.

VITORIOSA A. . .

conclusão

te, em assembléia realizada no cinema da Metropolitana, com todas as suas reivindicações aceitas, pelo "grupo Freitas", os trabalhadores decidiram voltar ao trabalho. Nesta assembléia, compareceu o Dr. Helio Santos e o senhor Waldemar Matos que foram os fiadores do acôrdo firmado.

Unidade de ação

Esta greve, foi uma demonstração de luta dos trabalhadores. A vitória, é mais um feito gravado com letras de ouro na história do movimento sindical de Sta. Catarina Os 600 trabalhadores na "Metropolitana", com todas as ameaças, demonstraram o quanto pode a unidade da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Carvão de Criciuma, por intermédio de seus dirigentes, comprovou o seu poder de comando em defesa dos interesses dos trabalhadores.

Legalidade da gréve

Um ponto que merece destaque na atuação da diretoria do Sindicato, está no fato de que a empresa, ao assinar o acôrdo, "exigia" uma clausula que os trabalhadores reconhecessem que a gréve era ILEGAL. Aceitava a empresa todas as reivindicações do trabalhadores, porém "APENAS", queria esta condição. A resposta dos dirigentes sindicais foi imediata. — **"A gréve continua. Não aceitaremos de fórma alguma tal clausula. Se os trabalhadores do Brasil, lutam neste momento pelo direito de greve, não serão os mineiros de Criciuma que irão reconhecer um direito constitucional como ilegal".**

Diante desta atitude, o acôrdo foi firmado, sem tal exigência.

Destaques

Brilhante, foi a atuação do Delegado e do Fiscal do Ministério do Trabalho que todos esfôrços fizeram para a solução alcançada Os esforços do Dr. Helio Santos e Waldemar Matos são dignos de registro.

"UNIDADE", jornal dos trabalhadores mais uma vez se congratula com os bravos mineiros de Criciuma e com a diretoria de seu combativo Sindicato que tem a frente líderes provados na luta, como **Antonio Parente**, Eugenio Ferreira e Raul de Souza.

TRAIÇÃO À CLASSE OPERÁRIA

(Conclusão da última página)

conteceu na Metalúrgida Douat, cujos empregados, depois de ajuizarem o dissídio coletivo, entraram em greve. E os primeiros que se manifestaram contra foram os pelegos da diretoria, embora não tivessem a coragem de dizer claramente isso para os operários grevistas, ficando nas posições dúbias, que os caraterizam. Mas, por tráz, tudo fizeram para acabar com a greve e prejudicar os grevistas. Não só espalhando boatos, como fazendo ameaças de intervenção das fôrças armadas e coisas parecidas. E tiveram, depois, a coragem suprema de incluir numa das clásulas do acôrdo, que fez vitoriosa a greve, um trecho, onde se lê «EM VIRTUDE DE HAVER SIDO RECONHECIDA PELAS PARTES CONTRATANTES A ILEGALIDADE DA GREVE...» É de pasmar! Onde se viu um sindicato reconhecer ilegalidade de greve, ainda mais depois que estava ajuizado o dissídio coletivo? Só em Joinvile. onde um grupelho de pelegóides, manobrados pelo M i r a, assaltou os póstos de direção do Sindicato dos Metalúrgicos, para tirar vantagens pessoais e causar prejuizos aos associados. Do que é prova o acôrdo referido. Com isso só já não se constituisse uma traição ao interêsse e aos direitos dos grevistas os quais podem ser demetidos sem direito á indenização e avisio-prévio por efeito clàusula citada, além de representar uma traição á tôda a classe operária brasileira. Pois tal manifestação, por escritório, de que ainda há dirigentes sindicais contrários ao direito de greve, revela de maneira impressionante o atrazo ou a má-fé dos dirigentes metalurgicos de Joinville em relação á questões delicadas, envolvendo direitos trabalhistas, e, também, a preucupação dos pelegoides em servir mais aos interesses patronais, do que a coletividade trabalhadora. Ao invéz de evoluir, de progredir de acompanhar o desenvolvimento das lutas sindicais do Brasil e do mundo, os diretores do Sindicato dos Metalurgicos assinando o mal fadado com aquela clausula, caminharam para tráz, feito caranguejos. Animas com que muito se parecem por gostarem de viver na lama e se alimentando de detritos.

UNIDADE

Diretor Proprietário ALDO PEDRO DITTRICH

REDATORES

Samuel Dutra da Silva — Fernando Pereira Christino e Maury Martins

GERENTE

Samuel Dutra da Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JOÃO PINTO 57A

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

★★★

Preço do exemplar r$ 2,00

Assinatura Anual rR$ 100,00

PRIMEIRA GREVE... *Conclusão da 1a. pg.*

pelegos do Sindicato ingressaram na Justiça com o dissidio.

A União Foi Naquela Base

Rápidamente cresceu a vontade de ver realizada a aspiração por maiores salários e a união dos operários da Douat se tornou mais forte. Daí para a greve foi um passo. Sentindo que poderiam forçar a firma a um acôrdo vantajoso, reuniram-se os dissidentes com o presidente do Sindicato e o representante do Ministério do Trabalho e resolveram declarar-se em greve, a partir do dia 1º. de dezembro.

Sentindo a impossibilidade de recuar ante a coesão dos operários, o Presidente do Sindicato e o sr. Maciel representante do Ministério do Trabalho autroizaram a paralização dos serviços, enquanto propunham acôrdos. O que foi feito mais de uma vêz sem qualquer resultado, enquanto os empregados, cêrca de duzentos, permaneciam defronte à empreza em greve.

Os pelegos foram contra

Já no primeiro dia, os mais destacados pelegos joinvillenses, que são o João Ferreira, o Brandão, o Paulino Mão Leve, estiveram reunidos, à noite, com o presidente da UDN e diretor secretário da Tupy, Nilson Bender, para combinarem a maneira de acabar com a greve.

No dia seguinte já começou o jôgo da pelegada, amedrontando os grevistas, soltando boatos, fazendo ameaças veladas e coisas parecidas. Mas o pessoal permaneceu firme, mesmo debaixo da chuva, que caiu, sem cessar. durante dois dias seguidos. Foi a maior demonstração de que a greve teria sucesso. Além dos pelegos, apareceram outros interessados em fazer fracassar a greve. O primeiro deles foi o P. Henrique, que veio com provocações e recebeu algumas respostas, fazendo-o mudar de direção e não tornar mais ao assunto. Em seguida apareceu a vereadora Matilde Amin com propostas, objetivando prejudicar o movimento. Mas foi em vão. Tais interferências só serviram para aumentar a união e a disposição dos grevistas. Lamentável que tais pessoas, com as responsabilidades dos seus cargos não tivessem vindo dar apôio àqueles que lutavam por um pouco mais de pão.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

P.S.D. e P.T.B. - São duas agaemiações politicas COM AFINIDADES A SE COMPLETAREM

Pereira NETO

Impossível negar que a consagração política que o P. T. B. catarinense logrou alcançar na sua convenção estadual ainda vibra nos corações trabalhistas. Duas vitórias houve de alto significado: a de Doutel de Andrade à Presidência da seção catarinense do PARTIDO e a de Rodrigo de Oliveira Lobo à Presidência da seção joinvilense. Ambas marcaram UNIDADE e AUTO-determinação do Partido.

Como se vê, é o limiar do determinismo-histórico, é o desabrochar de uma nova vida, é o despertar de novos rumos, é a linha altamente objetiva do P. T. B. catarinense, livre de injunções econômicas, quer no âmbito municipal, quer no âmbito estadual; é, sobretudo, a recomposição política do eixo da democracia nacional, — P. S. D. — P. T. B., — que se refletiu em nosso Estado, sustentáculo e garantia à obra gigantesca, grandiosa e épica, cujos alicerces repousam na histórica revolução de 30, pela qual o saudoso Presidente VARGAS deu em holocausto a sua vida.

Chegou a hora de verificar-se desde os longínquos rincões da Pátria a grande tese que legou ao Brasil o saudoso estadista Nereu Ramos: "PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO e PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO — são duas agremiações políticas — COM AFINIDADES A SE COMPLETAREM" tese que deu ao povo brasileiro uma trilha una e indivisível: a linha da paz e da segurança, a da democratização e da emancipação político-econômico do Brasil

Lembram-se todos: era a voz grave e eloqüente do GRANDE Nereu Ramos que desde a restauração da democracia nacional, advertia a Nação, nas memoráveis campanhas de civismo: "PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO e PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO — são duas agremiações políticas — COM AFINIDADES A SE COMPLETAREM".

Como é de se notar, o momento determina: P. S. D. e P. T. B.... CONGREGAR para ADICIONAR, ADICIONAR para CONSOLIDAR pois, desagregar-nos é dividir-nos, dividir-nos é enfraquecer-nos, enfraquecer-nos é, FINALMENTE, o plano urdido pelo adversário aliado a sanha doentia de "independência partidária" e a hipócrita "campanha das mãos limpas".

Pouco a pouco o povo criador e imortal aponta os TRAIDORES... os judas do P.T.B., sob o manto de "independência partidária" e a hipócrita "campanha das mãos limpas". É curioso revelar, e impossível negar que um grupo de "trabalhistas", ontem com a sanha mórbida de "independência partidária", hoje com a hipócrita "campanha das mãos limpas" — tramam — sorrateiramente uma luta interna sem precedente na história do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, para dar vazão aos seus instintos de "mercantilistas", na malévola esperança de "leiloar" o P.T.B. e tolher, face às eleições de 1960, a recomposição da aliança P.S.D.-P.T.B., — aliança SOCIAL-TRABALHISTA —, objetivando decompô-los e enfraquecê-los.

É oportuno, óbvio e curial lembrar o que ocorreu com o ex-deputado estadual — Estanislau Romanowski —, e por que não dizer, "ex" trabalhista, a quem o povo numa demonstração firme e nobre deu o que bem merecia: — 4 VOTOS — à reeleição. A mercantilização do ex-trabalhista obedeceu à linha "sagrada". — INDEPENDÊNCIA PARTIDÁRIA e CAMPANHA DAS MÃOS LIMPAS; entanto, o povo compreendeu, julgou e aliou-o de uma feita para sempre do cenário político catarinense.

Aí está a linha "independência partidária" e a "campanha das mãos limpas": o punhal da TRAIÇÃO no coração do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO.

Incontestável é que, em decorrência da convenção estadual, o P.T.B. catarinense fortaleceu-se na base da depuração das contradições na vida interna dos seus órgãos, quer no âmbito municipal, quer no âmbito estadual e, mais, deu sobretudo um passo à frente, firme e largo, DEPURANDO-se e FORTALECENDO-se dos reflexos estranhos à sua ideologia de CLASSE, reflexos notòriamente oriundos das "mãos sujas de sangue" da U. D. N.: a mancha inapagada, o 24 de agôsto de 1955, que roubou a vida de um dos gênios políticos — o saudoso estadista GETULIO VARGAS —, criador das brasileiríssimas agremiações políticas: PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO e PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO Incontestàvelmente.

Ninguém ignora que estamos no limiar de NOVA ERA para Santa Catarina, e que o grupo oligárquico-econômico-financeiro do qual o ex-governador J. Bornhausen é — expoente e líder, — INDORMIDO com o fantasma da decomposição e descarrilamento da sua outorgante, que é a U.D.N. catarinense, — ora na Chefia do Executivo Estadual, procura, de toda a sorte, desagregar o P.T.B. catarinense pelos meios do SUBORNO, e tolher o funcionalismo público estadual do direito de ser livre, e, mais ainda privá-lo do imprescindível e inadiável à vida.

Longe de meu espírito o propósito de insinuar malquerências na consciência da laboriosa e pacífica classe dos servidores públicos de Santa Catarina. Todavia, impossível é negar que a U. D. N. catarinense, — no último suspiro de uma criatura angustiada pela desdita de sua queda já fadada no dia 3.10.60, — lança-se em carga cerrada sôbre os funcionários públicos estaduais, impondo a uma classe toda condições penosas e desesperadoras.

Mas, entretanto, isso ainda não é tudo, porém, não obstante tais absurdos, meia dúzia de "funcionários": investidos em simples cargos de confiança do Govêrno do Estado, arvoram-se em — ACUSADORES E ALGOZES — de funcionários que, com brio e dignidade, integram as fileiras do glorioso Partido Social Democrático e Partido Trabalhista Brasileiro. Incrível, essa a verdade.

Por fim, inúmeros foram os êxitos — dignos de registro — que culminaram à vida política do nosso Estado nesses últimos tempos: a vitória do jovem financista catarinense Baltazar Buschle meu amigo à Prefeitura Municipal da terra querida, acolhedora, pacífica e progressista que é a Joinville, a campanha de meu correligionário Celso Ramos à Senatória, exemplo de dignidade e honradez, em apenas três semanas —, e tão sòmente campanha de politização das massas, de esclarecimentos de orientação, enfim, verdadeira peregrinação de civismo, e não de desagregação da família catarinense, tão prejudicial ao bem comum. Houve ainda a convenção estadual do P.T.B. catarinense, de cuja assembléia saiu eleito o jovem e brilhante parlamentar Doutel de Andrade. Em seguida, na cidade jardim, a Joinville, a convenção municipal do P.T.B. consagrou o senador Rodrigo de Oliveira Lobo, líder querido dos trabalhistas reelegendo-o Presidente da seção joinvilense do Partido, medida que contou com a solidariedade de tôdos os diretórios do norte catarinense E, como último feito, tivemos a candidatura de Celso Ramos à Governança do Estado pelo glorioso Partido Social Democrático, como despertar de NOVA ERA para Santa Catarina.

NOTAS INTERNACIONAIS

1. Reafirmando a política do INSTITUTO NACIONAL DE REFORMA AGRARIA de intervir ou expropriar, antes de terminar o ano, tôdas as extensões de terra descritas como latifúndios, sob o amparo da lei revolucionária de reforma agrária, anunciou-se o confisco d enumerosas propriedades na Província de Camaguey, pertencentes a ex militares do regime Batista (28 nov.). O mesmo INSTITUTO indicou ainda que no próximo mês serão entregues masi 500 títulos de propriedade a camponenses que atualmente ocupam as terras sob intervenção em Matanzas.

2. Revestiu-se de particular importância a viagem do estadista africano SEKOU TOURE a Moscou, onde declarou que seu país, a República da Guiné, não está forçada a escolher entre o Leste e o Oeste, mas está firmemente com as naçõs anti-imperialistas. O líder africano convidou Kruschev a visitar a Guiné.

3. Realizou-se no MEXICO, com a presença de Mikoian a EXPOSIÇÃO DE REALIZAÇOES SOVIÉTICAS. O dirigente soviético visitando o país mostrou-se bem impressionado com a agricultura comunitária mexicana e em entre vista coletiva respondendo à insinuação de repórter americano de que os quadros administrativos soviéticos correspondiam à busguesia dos países capitalistas lembrou que ao morrer nada deixará aos filhos, que mesmo sua casa não lh epertence, mas deixará um nome e u mpaís engrandecido.

4. Está em MOSCOU, apesar do Cardeal Jaime Câmara, a MISSÃO COMERCIAL BRASILEIRA com o objetivo de colocar nossos excedentes em café cacau, etc., e adquirir maquinaria pesada. As transações serão de mercadoria contra mercadoria, sem nenhum dispêndio de divisas Anuncia-se, aliás, que o Chile deverá enviar brevemente idêntica missão. E informa-se, finalmente, que nas vendas de açúcar para a URSS, na atual safra CUBA recebeu 31 milhoes de dolares...

OBSERVAÇÃO NÚMERO UM: Ninguém acredita atualmente na superioridade americana no Mundo (nem em superioridade militar) e fica cada vez mais claro que vai desaparecendo a situação anterior a II guerra mundial onde New York e Londres eram as capitais exclusivas. Hoje as capitais do Mundo são: MOSCOU, NEW YORK, LONDRES e NOVA DELHI.

OBSERVAÇAO NUMERO DOIS: Nossos leitores devem ter observado como os acontecimentos de 1959 assinalam a ruptura do monopólio político e econômico ianque na América Latina: Cuba; missões comerciais em Moscou e intensificação do comércio: exposição soviética no Mexico.

OBSERVAÇAO NUMERO TRES: Como as coisas mudam!

FUNDADAS 4 ASSOCIAÇÕES EM CONCÓRDIA

Associação Profissional dos Empregados no Comércio de Concórdia

DIRETORIA

Presidente : Francisco Candido Novello
Vice Pres. : Deoclides Hugo Faccio
1º Secret. : Majorino Fiorentino Orssatto
2º Secret. : Edgar Krake
1º Tesour. : Vergilio O. Deboni
2º Tesour. : Lauro Schaeffer

CONSELHO FISCAL

Oliveira Alievi
Eloy Tozatti
Antonio Izidorio dos Santos

Associação Profissional dos Trabalnadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário de Concódia -- S.Catarina

DIRETORIA

Presidente - Vitor Zampiron
Vice Pres. - Honório Dolla Costa
1º Secret. - Francisco Bitencurt
2º Secret. - Antonio Barratto
1º Tesour. - Urbano Schaeffer
2º Tesour. - João Vicoschi

CONSELHO FISCAL

Vicente Klasman
Nicolau Klein
José Augusto Lozensetti

Assôciação Profissinal dos Trabalhadores nas Indûrtrias de Metalúrgica e do Material Elétrico Concórdia, Seára Itá. Santa Catarina

DIRETORIA

Presidente - Edú Domingos Dlla Cotsa
Vice Pres. - Nilo Chiochetta
1º Secret. - Kurt Wollingen
2º Secret. - Artemio Remor
1º Tesour. - Antonio Rocco Geva
2º Herminio Çarlos Maraschin

CONSÊLHO FISCAL

João Agnolin
Dileto Munaretto
José Bonin

Associação Profissional dos Trabalhadores nas Industrias de Alimentação de Concórdia — Estado de Santa Catarina Brasil

DIRETORIA

Presidente - Hilari O. Bevilàqua
Vice Pres. - Osório Ferreira de Andrade
1º Secret. - Arlindd Lando
2º Olimpio Augusto Haas
1º Tesour. - Armelindo Minusculi
2º Tesour. - Lino Hermes

CONSELHO FISCAL

Orlando Brand Alese
Alécio Minusculi
Lineu Schlichting

Nosso jornal congratula-se com os trabalhadores de Concordia e coloca suas páginas à inteira disposição das nossas organizações sindicais

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PARA BENEFICIAR O CARVÃO AMERICANO SABOTADO O CONSUMO DO NOSSO CARVÃO

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERÊSSES DO POVO

SEMANÁRIO

Diretor: Dr. Aldo P. Dittrich

ANO II | FLORIANÓPOLIS, semana de 7 a 13 fevereiro | Nº. 20

MAIS UMA GREVE VITORIOSA

LEIA NA PÁG. 7

A indústria carbonifera catarinense enfrenta, no momento, enormes dificuldades. Estas são motivadas pela falta de patriotismo, pelo desleixo e pela incúria do Govêrno Federal que relega a um plano secundário o carvão nacional. Sobre êste assunto, UNIDADE passará a publicar uma serie de reportagens e trabalhos com os quais procurará contribuir para a solução do momentoso problema. Nesta edição, abordaremos apenas alguns aspectos da questão

Impatriótica preferência pelo carvão norte-americano

O consumo de carvão nacional, em 1956, atingiu apenas 1.549.997 toneladas, contra 1.676.385 toneladas consumidas em 1955. Uma diferença, portanto, de quasi 130 mil toneladas, À primeira vista pode-se oensar que a produção nacional tinha atingido o máximo em 1955. Puro engano. O que realmente aconteceu foi ã diminuição do consumo.

Práticamente, o único consumidor de carvão é o Govêrno Federal, através da Cia. Siderúrgica Nacional, as companhias de navegação e de estradas de ferro. Esta diminuição de consumo se deve, portanto, ao fato de que o Govêrno Federal, em 1956, comprou menos carvão nacional do que em 1955. Por que isso acontece? Porque o Govêrno «Brasileiro» preferiu comprar mais carvão importado dos Estados Unidos da America do Norte.

Assim, o consumo de carvão no Brasil, ultrapassa 2 milhões de toneladas anuais. Importamos dos EE. UU. cerca de 600 mil toneladas, que fazem concorrência desleal ao carvão brasileiro

As «vantagens» do carvão importado

O carvão importado goza de favores cambiais, usando dolares de Cr$ 30,00. Esses favores dão a impressão de que o carvão extrangeiro oferece maiores vantagens financeiras. Na realidade, além de consumir, ilicitamente, nossas divisas, o povo é quem paga essa falsa vantagem, pois o consumo de divisas se reflete diretamente no aumento do custo de vida e na economia nacional.

Por outro lado, não procedem as alegações de que o carvão nacional é muito inferior ao extrangeiro. Não procedem porque o reziduo de cinzas, no cavão importado é de 6% e no nacional é de 18%. Essa diferencia de qualidade a favôr do carvão extrangeiro, segundo abalizados tecnicos, não constitue um sério obstáculo à nossa siderúrgia, de vez que com o pequeno aumento de 20% na espacidade de nossos alto-fornos, o problema estaria plenamente solucionado.

(Continua na pag. 5)

EDITORIAL

Realização das eleições: respeito à vontade popular

Decidiu o Tribunal Superior Eleitoral, em sua última sessão extraordinária, designar o dia 3 de outubro para a realização das eleições em todo o país, expedindo nesse sentido as competentes instruções aos Tribunais dos Estados.

A decisão do TSE, que em outras circunstâncias não seria mais do que um ato de rotina, adquire entretanto um significado bem mais importante, e é recebida como uma reafirmação, pela mais alta côrte da justiça eleitoral, de que o pleito efetivamente se realizará, como exige a consciência democrática da nação. Fixando a data para a realização do próximo pleito e, certamente, passando doravante a adotar medidas mais eficazes para intensificar o alistamento eleitoral, contribui o TSE para desfazer a tramoia dos que, temendo os resultados das urnas, pretendem impedir que o povo brasileiro escolha, através do voto, os seus representantes.

Nos últimos dias, um dos patronos da prorrogação dos mandatos, o deputado federal sr. Esmerino Arruda, na corrida por manter em foco seu plano antidemocrático, chegou a anunciar a existência de um misterioso documento que, segundo suas palavras, "consta de dados recolhidos no Tribunal Superior Eleitoral e demonstra cabalmente a impossibilidade de haver eleições em 1958". Trata-se, como se vê, de uma audaciosa tentativa de envolver o próprio TSE, cujo objetivo é, pura e simplesmente, alimentar um clima contra a consulta, no prazo legal, à vontade soberana do povo. Dêsse modo, abandonam os prorrogacionistas suas fracassadas tentativas de consumar o golpe sob outros pretextos, como o da necessidade da coincidência dos mandatos, e passam para o terreno da mais grosseira chantage política.

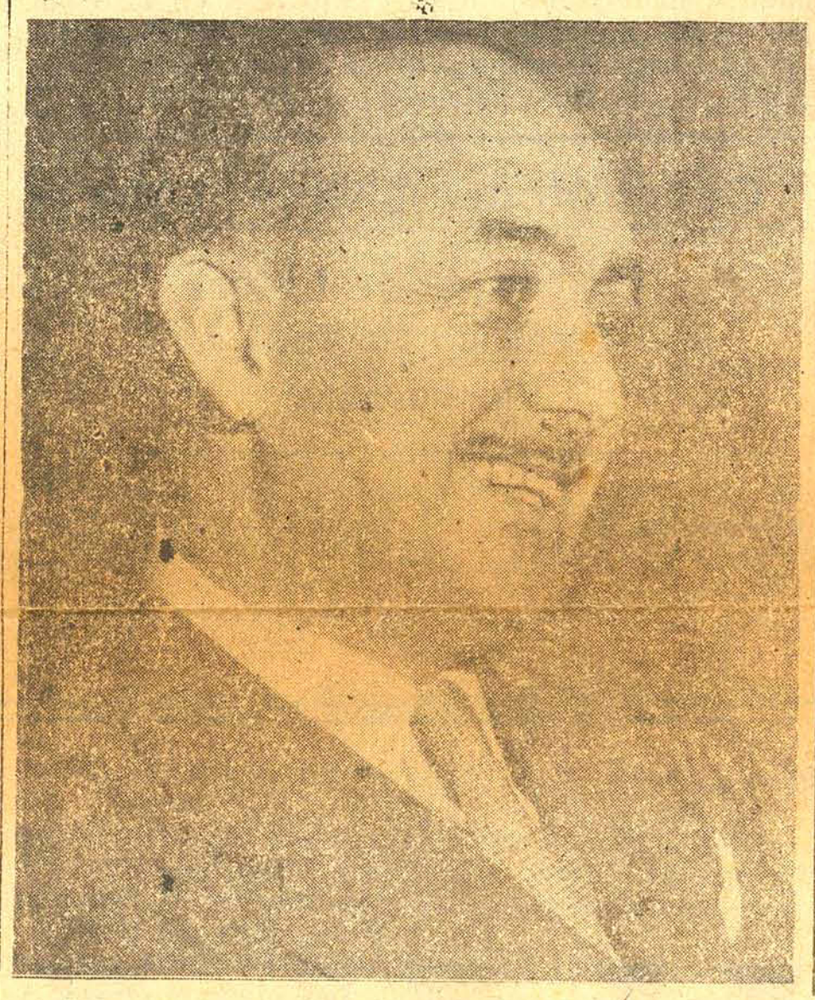
Diz o sr. Esmerino que ninguém acredita no pleito e que sua realização seria "uma falta de respeito à vontade popular". É claro que tal disparate não resulta de um equivoco pois o sr. Esmerino sabe bem o que quer. Êle não se engana, mas conscientemente conspira contra a democracia.

O povo acredita em que as eleições se realizarão e jamais se submeteria a um retrocesso na vida democrática do país, tão perigoso como o cancelamento do pleito êste ano. As eleições são um meio pelo qual pode o nosso povo influir na direção do país, levando ao poder homens capazes de imprimir um rumo patriótico e democrático ao govêrno da nação. Desrespeitar a vontade do povo e, mais do que isto, trai-lo, seria impedir a realização do pleito e impor-lhe por mais dois anos, como seus representantes, aquêles que por temor às urnas não foram por êle escolhidos.

Está oficialmente fixada a data das eleições. Cabe, agora, aos partidos e a todos os setôres democráticos intensificar ainda mais o alistamento eleitoral.

Neste sentido, lançamos uma consigna: atingir 500.000 eleitores em nosso Estado. É perfeitamente possivel, se todos os partidos políticos de nosso Estado se lançarem nessa campanha cívica. Cabe principalmente aos patriótas e nacionalistas a maior parte dessa tarefa, pois as proximas eleições devemos modificar a atual composição de nossa Assembleia Legislativa, transformando-a em uma assembleia realmente democrática e com maioria nacionalista.

JORGE LACERDA À UNIDADE:



«TRIGO TÃO IMPORTANTE COMO O PETROLEO»

Enfrenta grave crise a triticultura nacional -- O acôrdo com os EE. UU. foi ruinoso para nós -- Precisamos fazer a campanha a favôr do trigo -- O Plano de Energia Elétrica -- A Ligth e a Bond and Share não entrarão em S. Catarina

—«Enfrenta a triticultura nacional uma grave crise»—disse o Governador Jorge Lacerda iniciando a entrevista que concedeu ao semanário UNIDADE através de seu diretor. E prosseguiu:—«Nosso trigo é relegado a um plano secundário. Enfrenta problemas diversos como falta de mercados, falta de escoamento, concorrência do trigo estrangeiro, manobras dos moinhos estrangeiros, e falta de ajuda eficiente do Govêrno Federal aos nossos triticultores».

«Reafirmo meus propunciamentos anteriores —continuou S.Excia.—O problema do trigo é tão importante como foi e é o problema do petróleo. Enfrentamos a concorrencia norte americana e o «Acôrdo do Trigo» com os EE. UU. foi ruinoso para nossa economia. Nós, catarinenses. sentimos o prejuizo dêste acôrdo bem de perto, uma vez que veio prejudicar a exportação de nossa madeira para a Argentina, pois vendiamos madeira e compravamos trigo. Com a compra de trigo nos EE. UU. houve retraimento da Argentina no comércio da madeira».

Continuou o Governador Lacerda historiando a eficiente ajuda dada pelo governo estadual aos triticultores, concluindo a primeira parte de sua entrevista. dizendo:

—«Precisamos fazer uma campanha de âmbito nacional em defesa do trigo. Estou disposto, não só a prestigiá-la, mas também a liderar esta cãmpanha em nosso Estado».

O Plano de Energia Elétrica

Abordou ainda S.Excia outro problema de nosso Estado, notadamente o da energia elétrica, afirmando que seu govêrno está utilizando todos os meios para resolver o problema. —«Nossas industrias—disse—só terão desenvolvimento quando tivermos energia farta e barata. Construir usinas, ampliar as existentes, levar energia não sòmente aos centros industriais, mas também ao campo. Quadruplicar o pontencial energético do Fstado. Para atingir esta meta está sendo organizado o PLANO DE ENERGIA ELÉTRICA JORGE LACERDA que compreenderá não só hidro-elétricas mas também termo elétricas que aumentarão o consumo do carvão catarinense-A termoelétrica do Capivarí terá, em 1960, a capacidade de 100.000 kw».

A Light não entrará

Perguntado sobre a possibilidade de emprezas norte-americanas interferir na energia elétrica do Estado, o Gover-

(CONCLUE NA PAG. 9)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

NOTICIAS DE S. FRANCISCO

do Correspondente JOEL DA SILVA

Inaugurada a Sêde do Sindicato da Estiva

No dia 15 de janeiro, contando inclusive com a presença do sr. Governador do Estado e de vários secretários, além de autoridades locais, como o dr. Juiz da Comarca, o sr. Prefeito Municipal, vereadores e inúmeros convidados entre os quais o representante do Jornal UNIDADE, especialmente convidado. Dr. Carlos Adauto Vieira, consultor jurídico do Sindicato dos Estivadores, foi lançada a pedra fundamental do edifício que abrigará a sede do pessoal da estiva. Na ocasião usaram da palavra o estivador Manoel Lucas de Quadros (Quadrinhos) presidente atual que traçou as normas e deu explicações sôbre a obra e o seu significado como mais uma vitória que se vem juntar as muitas em diversas ocasiões conquistadas pela classe; falaram ainda o dep. Francisco Machado, a sra. Eliane Marinho dos Santos, em nome da Associação dos Funcionários Públicos Estaduais, o operário Edril Gomes Ferrão, Presidente do Sindicato da Construção Civil de Florianópolis, que tambem foi portador de uma mensagem do Prefeito Osmar Cunha aos estivadores francisquenses e para finalizar falou o dr. Jorge Lacerda.

A seguir doces salgados e bebidas em abundância foram servidos a todos os presentes até altas horas da noite.

O nosso jornal. felicita aos estivadores, por esse grande passo, pois a existencia de uma bôa séde, os ajudará na solução de seus problemas.

Um Forum para nossa cidade

Há uma tendência pessimista de se dizer que S. Francisco do Sul resiste heróicemente ao progresso. Tal, porém, não é verdade. Sem possuir as condições exigidas para a existencia de uma cidade industrial, vive quase exclusivamente do porto que é, por assim dizer, o coração da cidade. Mesmo êste porto excelente, tem sido relegado a segundo plano pelos governantes, que dêle nunca cuidaram. Todavia. nós francisquenses temos uma ânsia de progresso que se traduz nestas construções que fazemos com os poucos recursos de que somos possuidores. A Sede do Sindicato dos Estivadores vale como exemplo. Outros edifícios estão sendo projetados.

A parte destas iniciativas particulares, era preciso que o govêrno do Estado fizesse alguma coisa, como, por exemplo, prédio para o Forum, que abrigasse, igualmente os cartórios. Pois, atualmente sucede que o Dr. Varella se utiliza da sala dos vereadores na Prefeitura para realizar audiências. Ora esta sala é enorme e não permite que os processos com segredo de justiça possam alí ter andamento, porque todo mundo, que estiver esperando, dêles tomará conhecimento. Isto tem obrigado o Juiz a fazer de seu gabinete para tais processos, uma sacada, evitando de mandar evacuar a sala, onde se encontram aqueles que procuram a justiça.

Esta vergonheira precisa acabar, maximé que — não raras vezes — a Câmara Municipal para funcionar, obriga o juiz a interromper o seu trabalho, pois ambos ocupam a mesma sala da prefeitura.

Acreditamos que o sr. Governador tenha tomado conhecimento dêstes fatos na ocasião em que visitou S. Francisco, por isso, esperamos que saberá tomar providências que justifiquem — na prática — as suas palavras.

Construtora Civitas Ltda.

Projetos e Construções

Rua Fernando Machado n. 10

Florianópolis

ASSINE UNIDADE

NOTICIAS DE JOINVILLE

por SPUTNIK DA SILVA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas está desenvolvendo um bom trabalho em beneficio dos seus associados, buscando obter das firmas empregadoras aumento nos salários.

Até agora, segundo estamos informados, apenas a «Fabrica de Máquinas Raimam» é que se está negando a fazer o reajustamento pretendido, alegando não ter condições para tanto.

Todavia não deve o Sindicato esmorecer, mas, sim, prosseguir na sua luta até a obtenção daquilo que pretende, porque é uma reinvindicação justissima, já que é impossivel a um operário e sua familia viverem com o atual salário-minimo.

O Presidente não corresponde

Quando lutavam por aumento de salário, alguns operários tecelões foram despedidos da firma. Imediatamente buscaram proteção no seu sindicato, tendo o presidente os entregue aos cuidados do sr. Conrado Mira, o qual nada fêz em favor dos associados.

A atitude do Presidente do Sindicato deveria ter sido de apoio claro aos associàdos e não de desamparo como fêz. Muito menos de entregar ao funcionário do Sindicato uma questão que era de sua sxclusive competencia. Pois tanto foi eleito e recebe ajuda do sindicato.

—o—

Por estas atitudes e outras semelhantes é que os operários não confiam no sindicato.

O sr. Tarcilio Lopes deve mudar a sua posição e ser mais a favor dos associados do que dos patrões.

Para um perfeito acabamento de

ASSOALHOS

PROÇURE o ENCERADOR

PAULINO JULIO DE SOUZA

AVENIDA MAURO RAMOS -- 156 — Fpolis.

Maquinário Moderno e profissionais competentes

CONVAIR

ÀS QUINTAS E DOMINGOS

CURITIBA—SÃO PAULO—RIO--PORTO ALEGRE

CONSORCIO TAC-CRUZEIRO

INFORMACÕES NAS AGÊNCIAS DE PASSAGENS OU PELOS

TELEFONES 3700 e 2111

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Incentivar a mobilização eleitoral

TODO O ESFORÇO PARA ATINGIR 500 MIL ELEITORES EM SANTA CATARINA

Marcadas para 3 de outubro eleições em quasi todo o Brasil Senador, Deputados, e Vereadores em Santa Catarina — até agora 300 mil inscritos no estado — Joinvile o municipio de maior eleitorado — É possivel e necessário atingir 500 mil

Reunido, a poucos dias, em sessão extraordinária, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do Ministro Rocha Lagoa, tendo como objetivo normalização dos serviços eleitorais em todo território nacional, resolveu designar o dia 3 de outubro do corrente ano para a realização de eleições para a Câmara Federal e renovação de parte do Senado, resolvendo ainda a alta Côrte recomendar aos Tribunais Regionais que marquem para a mesma data os pleitos locais, tais como para governador, vice-governador, deputados estaduais, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, para preenchimento de cargos que venham a se vagar até abril de 1959.

A eleições que deverão ser realizadas naquele dia são: para governador, nos Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás.

Para Assembléias legislativas, de todos os estados.

Para prefeitos, nos Estados do Pará, Piauí, Ceará, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Para vereadores, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Distrito Federal.

Senador, Deputados e Vereadores em Santa Catarina

Desta forma, em 3 de outubro, deverão ser eleitos, em nosso Estado, os deputados federais e Estaduais, além de um senador e dos vereadores de quasi todos os municípios. Com exceção dos municipios que já realizaram eleições em 1957, todos os outros deverão eleger seus vereadores. Assim, sòmente não se processarão eleições para vereadores os seguintes municipios: Capinzal, Guaramirim, Ituporanga, Piratuba, Taió e Tangará.

Em vista disto, apesar de não se destinaram as proximas eleições à renovação dos postos mais importantes como Presidente da República e governador do Estado, o pleito de 3 de outubro próximo possui importancia bastante grande, podendo mesmo, influir de maneira decisiva na vida politica da nação e do Estado, constituindo também uma importante batalha eleitoral, cujos resultados poderão determinar em grande parte os resultados das eleições de 1960.

Até agora quasi 3oo mil inscritos no estado

Como é sabido, processam-se os trabalhos de inscrição eleitoral, devendo todos os possuidores dos titnlos «modelo antigo» renovar seus titulos, para poderem gozar de seus direitos eleitorais.

O prazo para renovação dos titulos e requerimento de novos era, anteriormente, até Dezembro de 1957. Tal prazo, no entanto, foi prorrogado até Julho do corrente. É portanto, perfeitamente possivel, a cada cidadão em condições de ser alistado, a abtenção de seu titulo eleitoral.

Em nosso Estado foram inscritos (novos e renovados), até 31 de dezembro do ano findo 272. 932 eleitores, o que representa 77,54% dos eleitores que votaram no último pleito. Não possuimos, ainda, os dados referentes a janeiro, mas, pode-se deduzir que já ultrapassa a casa dos 300 mil o número de cidadãos aptos a votar em nosso Estado.

Lógicamente, não é possivel satisfazermo-nos com esse número.

Joinvile, o municipio de maior eleitorado

Até o último balanço dado pelo Tribunal Regional Eleitoral, os cinco municipios que maior número de eleitores tinham inscrito eram:

1	— Joinvile	—	16.810
2	— Blumenau	—	13.800
3	— Fpolis	—	13.800
4	— Tubarão	—	12.613
5	— Lajes	—	10.352

Assim, vemos que Joinvile, lídera, até o momento, a mobilização eleitoral no Estado, fato que merece ser destacado. Por sua vez, municipios de maior população e de maior numero de cidadãos alistaveis, continuam com a mobilização eleitoral relativamente fraca. Tal é o caso de Florianópolis que, apesar de ser a capital do Estado, encontra-se em terceiro lugar.

É possivel e necessário atingir 500 mil

Um Estado se destaca dentre os demais principalmente pela numero de eleitores que abrigue em suas fronteiras.

A democratica se reforçará tanto mais quanto maior fôr o número dos cidadãos aptos à praticá-la.

A população atual do Estado em condições de se alistar permite colocar como objetivo de um grande campanha civica atingir 500 mil eleitores em S. Catarina para as proximas eleições.

Cabe pois, a tôdo patrióta e democrata incentivar a mobilização eleitoral, orientando e estimulando a todos no sentido de regularizar a situação de seus titulos eleitorais.

É perfeitamente compreensivel a importância que as fôrças nacionalistas, em particular, devem dispensar ao alistamento: quanto mais as eleições representaram a vontade do povo, mais se reforçará a caminhada no sentido da afirmação da independencia nacional e do progresso econômico independente do Brasil.

A prática mostra que, em média, nos últimos mêses, cerca de 50 mil pessoas por mês inscreveram-se eleitor. Admitindo-se uma média mais baixa (40 mil) para os próximos mêses, teremos atingido o meio milhão de eleitores.

Postos de alistamento em Florianópolis

São os seguintes os postos de Alistamento existentes em Florianópolis, que devem ser procurados por todos aqueles interessados em regularizar sua situação eleitoral:

12ª Zona — Tribunal Regional Eleitoral. Rua Padre Miguelinho, esquina com Anita Garibaldi

12ª Zona — Escritório Eleitoral. Abrigo de Menores, Agronômica

13ª Zona — Cartório Eleitoral. Praça 15 de Novembro, 12

13ª Zona — Escritório Eleitoral. Rua Cel. Pedro Demoro, Estreito

RECEBA SEMANALMENTE SEU EXEMPLAR DE

UNIDADE

Torne-se assi iante deste semario

POR CR$ 100,00 RECEBA, SEMANALMENTE, EM SUA CASA, SEU EXEMPLAR DE UNIDADE, DURANTE UM ANO INTEIRO.

—x—

PEÇA SUA ASSINATURA DIRETAMENTE AO SEMANÁRIO UNIDADE RUA JOÃO PINTO, 57A FLORIANÓPOLIS OU AO AGENTE AUTORIZADO DE SEU MUNICÍPIO,

RECOMENDE AOS SEUS AMIGOS O SEMANARIO UNIDADE

PONTE SERRADA

DISTRITO RICO SEM ESTRADAS

(JOAÇABA)

Estradas «chaves» como a de Barra Fria e Ressaca, de há muitos anos foram dispensados os cuidados necessario por parte do Prefeito sr. Ruy, de Joaçaba. Entretanto, os caminhões da Prefeitura de Joaçaba, Tratores e outras maquinas macadanizaram um pequeno trecho que da acesso para alguns correligionários do seus quase sem utilidade aos colonos.

Quando chegaram em Ponte Serrada as viaturas e maquinas, foi um contentamento geral, especialmente para aqueles que desejariam ver vendidos e transportados seus produtos da lavoura. Pouco a pouco a população foi caindo na revalidade, os caminhões e tratores não foram favorecer o povo, não foram suprír suas necessidades, absolutamente, sua tarefa era reconstruir pequeno trecho de estradas para alguns Udenistas e fazer terraplanagem para as pessôas do partido politico do prefeito, como é o caso do sr. Antonio Belusso, em seu terreno onde se instalará sua futura serraria.

A Industria dos Irmãos Busetti situada neste distrito recebera promessas que breve seria construida uma estrada ligando sua serraria a um ponto mais perto da estrada geral. Tal fato vinha beneficiar grandemente parte da população, alem de possibilitar o escoamento de seus produtos normalmente.

Disseram-me algumas pessöas de Ponte Serrada: «Promessa do prefeito é fata mesmo nas vesperas de eleições.»

Ponte Serrada, distrito de Joaçaba, em vias de emancipação, já que fora aprovado pela Câmara de seu municipio a lei que autoriza sua independência, aliás, muito justa, por ser um destrito que merece autonomia. Possui Ponte Serrada grande número de industrias entre os quais nossa reportagem poude apurar como principais as seguintes:

75 serrarias; grande produtor de Erva Mate; Fabricas de Caixas e de beneficiar madeiras; produz em grande escala suinos, trigo, feijão, milho e arroz.

Com exeção da via geral, isto é, a estrada que liga Joaçaba a Chapecó, que passa por Ponte Serrada, praticamente não há nenhuma outra mais. Os colonos estão impossibilitados de vender seus produsos por falta de condução. Fomos informados por um deles que há tempo vendera 200 sacos de milho para um referido senhor cuja entrega não efetuara, ainda por ser impossivel o transporte.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Contabilidade — Assistência Fiscal

CHAPECÓ — RUA MAL. BORMANN S|N

Caixa Postal, 1 — End. Telegr.: «CONDE» — Telef.: 324

Resp. Téc.: **Contad. Lourival Brandalize**

Escrituração Mercantil, Industrial, Agricola e Transporte — Organização de Firmas, Contratos, Distratos, Registro na Junta Comercial do Estado, Baixas, Transferências, Escritas fiscais, requerimentos, Serviços com Assistência às repartições:

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA, COLETORIA FEDERAL, COLETORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL, etc.

Seguros contra fogo, acidentes do trabalho, etc. Representações, consignações, conta propria — Mecanizações contábeis — Legalização de livros etc.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Para atualização de Escritas atrazadas e demais serviços técnicos de Contabilidade (balanços, revisões, de escritas declaração do imposto de renda, defezas fiscais, etc.), procurem os serviços da

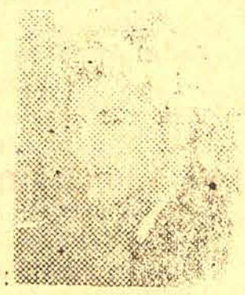
ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Atende serviços em qualquer localidade do Oeste Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Governador Jorge Lacerda, perante a crônica esportiva, prometeu mandar a D.O.P. reformar o estàdio da F.C.F. entretanto até o presente as obras não forem iniciadas.
SERÁ QUE V.EXCIA. NÃO SABE QUE PROMESSA È DIVIDA

Unidade - Esportiva



DIREÇÃO:
DALTIR CORDEIRO

ACONTECE CADA UMA...

Após regressar do Rio de Janeiro, onde estive a serviço do jornal "Unidade", tive oportunidade de assistir um treino da seleção da Capital (com Teixeirinha e outros mais) servindo de "sparring" o Avaí F. C.

A primeira falha que notei diz bem do "fiasco" que vamos fazer em Curitiba frente ao Atlético Paranaense. Imaginem os amigos que a seleção treinou com Valério e Sombra, ambos apoiando pela direita, o primeiro como médio e o outro como meia.

Se fôsse o Tilodi que fizesse tamanha besteira todo mundo já o tinha criticado, mas como o referido técnico está de fora ninguém até agora disse nada.

A segunda falha que observei foi a inclusão de Enísio como médio marcador enquanto que Laudares que só sabe chutar de bico jogava como médio de apôio.

Depois, quando a gente critica, êles vem com duas pedras na mão para nos atirar.

—x—

Fomos informados de que o árbitro Fausto Corrêa deverá fixar residência na cidade de Joinville, e ficará dirigindo jogos que lá se processarem. Sòmente lá.

Também não é para menos, pois o rapaz da maneira como vem atuando em favor dos clubes joinvilenses até que merece. É a lei da compensação.

Se com Fausto Corrêa aqui em Florianópolis ganhamos bem poucas vêzes, imaginem êle morando lá!

—x—

Até a presente data o sr. Governador do Estado não se manifestou a respeito da reforma do estádio Dr. Adolfo Konder, como havia prometido. Enquanto isso lá na Bocaiuva a nossa única praça de esporte, daquela modalidade, se vê destruida devido a falta de interesse por parte do Dr. Jorge Lacerda.

Dinheiro para trazer a Angela Maria conseguiu fàcilmente, para reformar o dito campo até agora nada!

Ve se te "explica" govornador.

O VASCO EM FLORIANOPOLIS

A equipe do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, deverá se exibir nos próximos dias de fevereiro em Santa Catarina, jogando em nossa Capital e em Joinville, possivelmente contra o América.

A delegação vascaina para esta temporada, em canchas catarinenses contará com os seguintes jogadores: Carlos Alberto, Hélio, Belini, Écio, Coronel, Orlando, Ortuno, Laerte, Paulinho, Sabará, Rubens, Vavá, Wilson Moreira, Almir, Roberto, Pinga e o técnico Gradin.

Izidoro deixa o América

O "mingnon" ponta esquerda do América, Izidorinho, que foi emprestado ao São Luiz na temporada de 57, ao que tudo indica continuará defendendo êste clube na temporada de 58.

Fala-se tambem que Izidorinho entrará em entendimentos com os dirigentes americanos afim de conseguir definitivamente sua transferência para o São Luiz.

CLEUSON permanecerá no CAXIAS

O atacante Cleuson, jogador vinculado ao Caxias de Joinville, a vários anos, deverá assinar contrato por mais uma temporada com o alvi negro.

De início se soube que o referido "player", após encerrar seu contrato com o Caxias, não mais defenderia aquela agremiação, estando disposto a jogar por outro clube. Entretanto nada disto aconteceu pois Cleuson nos adiantou que está contente no clube que sempre lhe foi fiel e, que pretende permanecer pelo menos por mais uma temporada.

GASTÃO RESCINDIU O CONTRATO

O "player" Gastão que por longas temporadas defendeu com brilhantismo vários clubes de Santa Catarina e que atuou pelo Canto do Rio, da Cidade Maravilhosa, no certame carioca de 57, acaba de rescindir seu contrato com o alvi-celeste carioca orientado pelo técnico Zezé Moreira.

A nossa reportagem em palestra com o jogador conseguiu apurar que a rescisão do seu contrato foi amigavelmente, tendo inclusive conseguido seu "passe" gratuitamente. Adiantou-nos ainda Gastão que permanecerá na Capital da República por algum tempo, a fim de treinar em outra agremiação carioca.

A C.B.D. E O TECNICO

Decididamente, se a questão da escolha do técnico que vai dirigir a seleção brasileira estava mal encaminhada, agora, está mal posta. Surge ameaça de séria crise na administração cebedence, falando se em possibilidade de rompimento, até, entre o presidente Havelange e o vice Paulo de Carvalho. Tudo isto, por causa da simples escolha de um preparador técnico, que, por maior que fôsse sua influência nos resultados dos jogos, não justificaria tanta celêuma, como a que estamos assistindo.

Para causar efeito, o Conselho Técnico de Futebol não se reune, com a finalidade de indicar o nome do técnico, esperando, seus membros, que a situação se torne um pouco mais calma, para, então, tomar a decisão. Enquanto isto, em São Paulo, o supervisor Paulo de Carvalho, reune Flávio Costa, o médico Milton Gosling, o presidente Mendonça Falcão e acerta planos para o preparo da seleção. Não iremos discutir se o sr. Paulo de Carvalho tem ou não autoridade para se antecipar num trabalho que é menos seu do que do Conselho Técnico. Da mesma forma não se deve estranhar os pronunciamentos abertos do presidente Havelange, em favor de Fleitas Solich, muito embora, como presidente, êle deveria ser mais prudente, não assanhando certos "simpatizantes".

O que se deve discutir, o que se deve entranhar, é que se coloque o assunto num terreno perigoso, e se crie um clima de verdadeiro "suspense", como nos filmes policiais. Afinal de contas, só um deverá ser o preparador técnico a composição de nossa Embaixada não poderá levar mais de um treinador, mesmo porque seria desnecessário e contra-producente. Então, porque não se chega logo a uma conclusão e não se escolhe o técnico, proporcionando-lhe meios para melhor estudar e encaminhar o árduo trabalho que terá pela frente?

Por outro lado, estão psicològicamente, agindo contra o tuturo técnico, isto porque, sendo êle escolhido debaixo de um ambiente tão confuso se sentirá sob uma responsabilidade exagerada, qualquer que venha a ser o resultado da campanha da seleção brasileira nos jogos finais da Copa do Mundo.

ATENÇÃO

CLUBES VARZEANOS

O Juventude F. C. comunica aos clubes co-irmãos que aceita jogos, devendo os interessados remeter ofício para Daltir Cordeiro, rua João Pinto nr. 57-A.

CATARINENSES VERSUS PARANAENSES

No dia 7 dêste deverá seguir para a cidade de Curitiba a seleção de Florianópolis, reforçada de vários elementos do interior do Estado, onde na capital araucariana enfrentará o esquadrão do Atlético Paranaense e possivelmente uma outra equipe ainda não cogitada.

Como se sabe, mais uma vez catarinenses e paranaenses medirão forças para colherem um resultado satisfatório.

APRONTO

Dizem que êles se preparam para enfrentar o ATLÉTICO

CONVITE

Convido aos torcedores vascainos desta capital a fim de comparecerem nos dias 15 e 20 às 8,30 horas ao auditório da emissora "Rádio Anita Garibaldi", gentilmente cedido pelo seu diretor Hélio Kersten, para tratarmos de assunto que se relaciona com a grande manifestação que será prestada ao valoroso e aguerrido CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA, quando de sua chegada a esta cidade, entre os dias 21 a 25 deste mês.

Grato pela atenção que a esta dispensarem, agradeço

Atenciosamente

OLIMPIO SEBASTIÃO DA SILVA, Sócio do C. R. Vasco da Gama.

Leia e assine UNiDADE

EXPRESSO FLORIANÓPOLIS LTDA.

Transportes de Cargas em Geral entre Florianópolis — Curitiba — Porto Alegre — São Paulo — Rio e Belo Horizonte

AGÊNCIAS NO RIO, BELO HORIZONTE COM TRÁFEGO MÚTUO ATÉ SÃO PAULO COM O RODOVIÁRIO RÁPIDO RIOMAR

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS — Escritório e Depósito: Rua Francisco Tolentino — Fone: 2534 e 2535 *** End. Telegr.: SANDRADE

FILIAL: CURITIBA — Rua Visconde do Rio Branco, 932 - 936. Escritório e Depósito: Fone: 1230 — End. Telegr.: SANTIDRA

AGÊNCIA: PORTO ALEGRE — Rua Com. Azevedo, 64 — Fone: 2-3733 (RIOMAR) PORTO ALEGRE — R. G. SUL — Atende: «RIOMAR» — End. Telegr.: RIOMARLI

FILIAL: SÃO PAULO — Avenida do Estado, 1666 - 76 — Fone: 370650 End. Telegr.: SANDRADE

RIO DE JANEIRO — Rua Dr. Carmo Neto, 99 — Fones: 32-17-33 e 32-17-37 Atende: «RIOMAR» — End. Telegr.: RIOMARLI

BELO HORIZONTE — Avenida Contorno, 571, Fone: 4-75-58 — Atende: «RIOMAR»

★★★★

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Momento Sindical

AS RESOLUÇÕES DO 1o. CONGRESSO SINDICAL

SALARIO PROFISSIONAL EXIGENCIA DA CLASSE OPERARIA CATARINENSE

UNIDADE. em sua seção sindical passará, a partir, dêste número, a comentar ou apreciar as mais importantes teses apresentadas, discutidas e aprovadas no 1° Congresso dos Trabalhadores Sindicalizados de Santa Catarina. Pretende, com isso, o jornal que vive «em defesa dos interêsses do povo» colaborar com a classe trabalhadora e com os legisladores a fim de que tornem-se realidades concretas essas reivindicações.

Por outro lado, ao mesmo tempo, ficam abertas nossas colunas para amplo debate da matéria versada, pois que nossa opinião, não é absolutamente, conclusiva. Assim, os benficiários, os autores e os demais interessados, devem discuti-la.

O salário mínimo, ainda que seja uma luta gigantesca sua revisão torna-se necessário quando não dá mais para um trabalhador viver. de acôrdo com a Consolidação das Leis do Trabalho, é um nível tnferior de trabalho dado ao trabalhador para que êste se alimente, se vista, e habite (êle e sua família) em condições possíveis de serem considerados humanos.

Daí, desta definição dada pela lei, se conclue que o salário mínimo é aquele devido ao trabalhador que se inicia num determinado ofício. É de se notar — principalmente pela ausência total da Delegacia do Trabalho na fiscalização — que a maioria dos empregadores forçam o trabalhador a assinar fôlha de pagamento e pagam salários muito abaixo do nível mínimo. O menor, por exemplo, que trabalha igual ao adulto no comércio e numa série outra de funções (sem ser aprendiz) é burlado por todos recebendo apenas meio salário mínimo. Enquanto isso, o CALDAS continua recebendo seu ordenado no SESI como consultor jurídico e também na firma HOEPCKE, (aliás, um dia voltaremos ao assunto para ver se conseguimos pôr um paradeiro nesse absurdo. Onde já se viu um Delegado do Trabalho que deve defender o interêsse dos trabalhadores — num mínimo, os capitulados na C.L.T., tais como: higiene e segurança do trabalho, salários, etc, ser consultor jurídico de potênciâs econômicas como o é a Carlos Hoepcke e do SESI, entidade patronal?).

Há uma diferença notável entre o que se inicia num oficio e o que nêle trabalha há longo tempo. Há ofícios (formas de trabalho, funções específicas) que por sua natureza qualificam o empregado transformando-o de um simples trabalhador em um trabalhador qualificado e portanto, merecendo um salário mais compensador, maior que o mínimo da região.

Padeiros, por exemplo, no início são simples operários, e com o desenvolvimento do trabalho tornam-se especializados, quer em fôrnos, masseiros, etc... É lógico que os empregadores não entendem dessa forma. Pensam que seus empregados são eternos iniciantes e se aprenderam alguma coisa ainda lhes devem obrigações, pois que sem êles seriam sempre operários simplës. Ora, êste argumento só cabe nas cabeças dos patrões, que defendem interêsses (seus) particulares, de ordem estritamente lucrativa, sem ãm mínimo de preceitos cristãos (que alardeiam).

Tal situação não deve e não pode perdurar. Urge que a classe dos trabalhadores. de direito e de justiça. tome nas mãos o problema e exija salário profissinal, dando ao trabalhador protissional especializado salário mais elevado que seu companheiro iniçiante.

Nesse sentido nossa opinião, e foi a aprovada, quando da discussão da tese no plenário do Congresso, é a de que os trabalhadores, após amadurecerem o problema dirijam-se à Delegacia do Trabalho solicitando solicitando dirija uma mesa redonda entre empregados e empregadores ou entre sindicatos da categoria profissional e econômica respectiva a fim de ser conseguida a aprovação do salário profissional, visto que êste salário para o trabalhador especializado (que deve ser maior em virtude de lei e não deixado ao arbitrio do patrão, que só aumenta o empregado que quer, que sempre é aquele que não cria caso (isto é, não luta por seus direitos) já se constitue nos dias atuais numa exigência da classe operária catarinense.

IMBITUBA

Eleições no sindicato dos portuários

Dia 23 de fevereiro serão realizadas as eleições para a diretoria do Sindicato dos Portuários de Henrique Lage. Foi registrada apenas uma chapa que é a seguinte:

DIRETORIA—Arolgo Vichietti—José Jovino Pereira e Oswaldo Lazarin.

SUPLENTES DA DIRETORIA—Galdino Francisco Martins—Manoel Pittigliani e Manoel dos Reis Perfeito.

CONSELHO FISCAL—Vitor Dutra da Silva — Adolfo Claumann—Benoni Ramos.

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL—Manoel Esaul Santana—Pedro Marques—Antonio João de Brum.

PARA REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO—João Conceição de Mello—Antonio Pereira de Oliveira e Joaquim Marcelino Jacinto.

SUPLENTES—Nestor Tolentino da Rosa—Manoel Alexandre Alves e Darci Pires.

Lutam os portuários por aumento de salário

Os portuários de Imbituba estão lutando por aumento de salários. Neste sentido o Sindicato dos Porluários já iniciou entendimentos com a Cia. Docas, Dia 5 do corrente foi realizada uma assembléia no Sindicato para discutir o assunto.

A unidade dos trabalhadores solucionará o grave problema dos arrumadores de Imbituba

Os arrumadores de Imbituba continuam lutando contra a Cia. Docas. Os 150 trabalhadores estão no momento percebendo salários que variam de cr$ 1.200,00 a cr$ 2.000,00. Este assunto, abordamos em nossa edição de 1° de Maio de 1957. Vários politicos estão usando o sindicato para fins eleitorais mas a solução não vem. Promessas apenas promessas. A solução porém está na unidade dos trabalhadores de Imbituba. Unidos os quatro sindicatos forçarão a Cia. Docas a um acôrdo. A Comissão Permanente do Congresso Sindical dos Trabalhadores de Santa Catarina, está em condições de promover a unidade dos sindicatos de Imbituba, que forçará a Cia. Docas à um acôrdo. Convém salientar que uma greve do Sindicato dos Arrumadores apenas beneficiará a Cia. Docas que utilizará os portuários (estiva livre) para furar o movimento. Porém, um movimento unitário dos quatro sindicatos forçará a Cia. a aceitar as reivindicações dos arrumadores de Imbituba.

Hospital São Camilo -- Obra do Padre Itamar

Graças aos esfôrços desenvolvidos pelo Padre Itamar, Imbituba terá um hospital. Este hospital, antiga aspiração do povo e dos trabalhadores de Imbituba, está em construção e deve merecer maiores verbas dos Poderes Públicos. O Hospital São Camilo irá solucionar o grave problema hospitalar de Imbituba e sem uma ajuda eficiente do Govêrno Estadual e Federal as obras ficarão estacionadas. Fazemos um apêlo ao Governador Jorge Lacerda e aos nossos Deputados Federais.

«AUXILIEM A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL DE IMBITUBA.

O drama do carvão nacional

(Conclusão da 1ª página)

O que há é falta de patriotismo

Na verdade, a pequena vantagem que o carvão extrangeiro oferece sôbre o nacinal, pode ser fàcilmente compensada.

Consumir, exclusivamente carvão nacional, para economisar as preciosas divisas, possibilitando o desenvolvimento independente de um importantissimo setor da economia nacional que é a siderúrgia.

Convém salientar que enquanto passamos a consumir quasi que exclusivamente carvão norte-americano, milhares de toneladas de carvão nacional estão estocadas no sul do Estado, por falta de mercado consumidor.

Esta situação calamitosa, na qual o govêrno Federal prefere importar carvão extrangeiro à proteger o cavão nacional, causa enormes prejuizos aos mineradores, provoca as deficientes condições tecnicas da extração, gera o desemprego da classe operária e cria as desumanas condições de trabalho imperantes na bacia carbonifera catarinense.

Na próxima edição: A SABOTAGEM NAS TERMO-ELETRICAS.

OPERARIOS CATARINENSE NO CATETE

Viajaram, com destino ao Rio de Janeiro, os membros da Comissão permanente do CONGRESSO SINDICAL DE SANTA CATARINA. A caravana é composta pelos líderes operários EDNIL GOMES FERRÃO, HERMES MENDONÇA, OSVALDO FERNANDES (Osvaldinho, presidente do Sindicato dos garçãos), REDUZINO FARIAS e AVELINO DA SILVA, os quais, na Capital Federal, encontrar-se-ão com S. Excia, o Sr. Presidente da República, com o Presidente do Senado e senadores catarinenses. com o Presidente da Câmara Federal e bancada barriga-verde, ocasião em que farão entrega das proposições, teses, recomendações, etc., aprovadas no 1° CONGRESSO DOS TRABALHADORES SINDICALIZADOS DE SANTA CATARINA, ao mesmo tempo em que envidarão esforços para que as medidas aprovadas sejam imediatamente transformadas em projetos de lei.

Por todos os motivos, esta é uma notícia auspiciosa para a classe operária de Santa Catarina, pois que, discutidas e aprovadas em Congresso por uma maioria significativa da classe, as reivindicações dos trabalhadores são justas e necessárias.

Cremos que a Presidência da República, que ainda na semana passada exortou todo o povo brasileiro a uma ampla frente de trabalho, saberá sentir que atendendo os reclamos justos dos trabalhadores, dêles poderá esperar um apôio consciente e maciço para o progresso e a emancipação econômica do país,

COLUNA TRABALHISTA

Como não temos, sôbre a mesa do nosso escritório trabalhista, hoje, consulta de leitor, vamos tratar de um assunto que por ser de interêsse geral, naturalmente faz parte de nosso mistér.

Pagamento e estipulação de salários

O salário pode ser contratado por dia, semana, quinzena ou mês.

Não tem validade o contrato de trabalho que estipular prazo superior àqueles limites. Quer dizer, o prazo máximo, permitido por lei, para o pagamento dos salários é de trinta dias. Porém, conforme for contratado, assim deverá ser pago o salário. É importante uma periodicidade resultante«do caráter sucessivo da prestação de serviços».

Se o salário é pago por dia, o empregador que, no dia imediato, não o tiver pago enseja do empregado o direito a reclamá-lo na justiça do trabalho. Se na semana ou quinzena, o empregador deverá pagar o salário até o 5° dia útil subseqüente. Só daí cabe a reclamação. Por mês, o patrão terá até o décimo dia para pagá-lo. Entenda-se que o 10° dia é o do mes seguinte ao vencido.

A reclamação só será possivel uma vez desrespeitado pelo empregador o direito do trabalhador.

Havendo se constituido o direito à reclamação, após o 5° ou 10° dia, conforme o caso, o trabalhador tem 2 (dois) anos para reclamar, sob pena de, passados êsses 2 anos, perder (prescrever) seu direito de cobrar os salários.

Em cáso de reclamação, não havendo parte controversa, isto é, sendo fácil e conhecido com exatidão o salário do empregado, o patrão deve pagá-lo na 1ª audiência, pois se não o fizer pagará em dobro no final.

As comissões, gratificações, gorjetas, percentagens escapam à obrigação de serem pagas no prazo de trinta dias. Estas podem ser pagas de qualquer momento, por que, quase sempre se constituem ATO DE

(Continua na próxima edição)

NOTICÍAS DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS

Reunida, ordinàriamente, na segunda feira, dia 27 de janeiro, a Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina resolveu aumentar para 1.000,00 o auxílio hospitalar.

Todavia, êsse auxílio é condicionado a problemas de ordem organizativa, pelo que devem os servidores procurar sua associação de classe a fim de se inteirarem dêsse benefício e dêle gozarem quando necessário.

BARNABÉ: entra de sócio na A.S.P.S.C. pois ela existe para defender teus direitos, tuas reivindicações;

Nela pagarás a quantia irrisória de 20,00 mensais e terás direito a:

1) auxílio maternidade, no valor de 400,00.

2) desconto de 20% nas despesas de maternidade (Carmela Dutra).

3) Quatro médicos diários: de clínica, pediatria, cirurgia, e doenças de olhos, ouvido, nariz e garganta.

4) Assistência juridica.

5) Uma série outra de benefícios, além de ser o órgão capaz de lutar pela consecução de tuas reivindicações.

Trigo tão...

Continuação da 1ª página

nador Jorge Lacerda, categorico, encerrou sua entrevista com estas palavras:

—«Não existe esta possibilidade. Santa Catarina resolverá o problema de energia elétrica com recursos próprios. A LIGTH e a BOND AND SHARE não entrarão em nosso Est„do».

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

GRUPO DE ARTISTAS PLASTICOS DE FLORIANOPOLIS

CASA--Xilogravura de HUGO MUND. Jr.

Ainda há pouco, em comentário para a revista SUL, dizíamos que depois de um periodo mais ou menos auroo, o movimento plástico em Florianópolis voltara a cair. Novamente nos haviamos limitado a exposições sem qualquer significado artístico. Com aquela exposição, de Emeric Marcier, nos encontravamos outra vez com um pintor autêntico. Logo em seguida se realizava a exposição de Hiedy de Assis Correa e Ernesto Meyer filho. Dois estilos, duas personalidades, ambos com amplas possibilidades. E agora, bem no começo de um ano novo, esta exposição conjunta de um novo grupo que, acreditamos, muito poderá fazer em prol das artes plásticas e por uma maior aproximação entre o artista e o público.

Embora desigual, a exposição confirmou talentos, revelou possibilidades. mostrou um grupo de jovens todos interessados, todos na procura de um caminho próprio. Alguns, merce de uma técnica apurada, de um maior domínio do metier; já com um rumo mais ou menos determinado. Outros ainda incipientes, perquirindo, pesquisando, experimentando as mais diferentes técnicas, os mais diferentes estilos. Mas em todos, mesmo nos aparentemente mais fracos, ainda longe de uma realização, essa insatisfação que deve ser como que uma marca do autêntico artista.

Do perfeito domínio da tecnica de um Hugo Mund Jr, numa linguagem artística que já lhe é pessoalíssima, embora ainda uma leve influência de Goeldi, às tentativas curiosas e por vêzes felizes de um principiante como Tércio da Gama, a exposição interessa. Revela não só o carinho com que nossos jovens plásticos vem se dedicando a uma pesquisa artística das mais valiosas, como também a inquietação que a todos domina. Já passou a época em que, entre nós, velhos e novos copiavam folhinhas, que iam enfeitar saletas de casas burguesas. Flores, um vaso, uma paisagem muito lambidinha e bonitinha, o retrato do seu abóbora ou da filha dele. Hoje é uma procura, uma pesquisa em todos os setores, a captação de um tonus apropriado, de uma linguagem especifica. Hiedy de Assis Correa, com aquelas côres vivas, é o retratista da vida urbana; Ernesto Meyer filho, insatisfeito ao extremo, procura captar cenas típicas do nosso folclore, documentando assim uma época que vai desaparecendo; Hugo Mund Jr., numa linha firme, precisa, grava aspectos os mais diversos da vida do povo, destacando-se também, numa nova série, como ilustrador dos mais seguros; Aldo Nunes é mais feliz nas suas cenas de porto, de beira mar e nos seus tipos populares, captados com rara felicidade: Dimas Rosa realiza milagres de paciência nos seus retratos, lamentamos apenas que êle não se abandone mais, em lugar de procurar aquela perfeição que a fotografia capta mais facilmente, não procure captar êle o íntimo da pessoa, o que ela tem de particular e não de exteriorização; Rodrigo de Haro vem procurando um estilo e se não cair num excesso de estilização, numa formula, muito poderá vir a realizar; Thales Brognoli apresentà apenas dois trabalhos, muito promissores mas que pouco podem dizer de suas possibilidades, pois que nos mesmos usa êle côres quas e puras; Pedro Paulo Viccietti apresenta uma série de estudos para tapeçaria que pouco ou nada podem rspresentar e nada significam como possibilidade ou não, apenas um trabalho revelando relativo interêsse.

Conforme já dissemos, a exposição é bastante desigual. E num balanço rigoroso, talvez os pontos fraços predominassem. Mas por outro lado, temos de reconhecer que a presente exposição representa mais do que mera possibilidade. Mostra um grupo de artistas interessados, esforçados; que não se satisfazem com o já conseguido, com o aproveitarem as conquistas dos outros, por melhores que sejam. Em arte é preferível errar procurando uma forma própria de expressão, do que acertar copiando.

Só podemos nos congratular com o Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis e fazer votos para que prossigam.

S. M.

O PATRÃO

EGLÊ MALHEIROS

Criciuma é negra,
Tem silicose,
Na casa pobre
Já falta o pão,

Mas o patrão
Forte e sadio,
Dorme tranquilo,
Sonha dinheiro.

Na manhã quente
Da primavera
O menininho
Morreu de fome;

Foi bem em frente
Da prefeitura,
Mas o patrão
Almoça e dorme

Criciuma negra
Se levantou,
Ser um mineiro
É ser um homem

Bandeiras rubras
Bailam ao vento,
Falam da luta
E da vitória

E o patrão,
Louco de mêdo,
Manda a polícia
Contra os mineiros.

Desesperado,
Mal sabe êle
Que assim mais funda
Está ficando a sepultura.

NOTICIARIO

Revista Sul

1 — Já está circulando o número 30 da Revista SUL. Com êste número, ao mesmo tempo em que comemora seu décimo aniversário, a revista suspende suas atividades. Por dez anos, SUL procurou movimentar e renovar o ambiente literario e cultural da ilha. Além da revista, uma série de edições, conferencias, clube de cinema, teatro experimental, exposições, etc.. tudo isto ela tornou possível. Agora, com êste número especial, onde é tentado um breve levantamento das atividades que possibilitou, devido a inúmeras dificuldades, em especial financeiras, SUL suspende suas atividades.

O Inspetor está lá fora

2 — Iniciados os ensaios há já alguns meses, até hoje devido a inúmeras dificuldades, o Teatro Experimental de Florianópolis ainda não poude levar a cena a peça de Pristley, «Esta lá fora o Inspetor». Agora, conforme nos declarou o diretor do grupo, deverão ser reiniciados os ensaios. E esperamos que desta vez saia logo o espetáculo, porque se não o inspetor acaba cansando de estar esperando lá fora.

O clube de cinema vai reiniciar

3 — Paralizado devido às festas de fim de ano, o Clube de Cinema de Florianópolis pretende reiniciar logo as suas atividades. O Presidente de clube declarou que está organizando uma programação para todo o ano de 1958, estando já em preparo os diversos ciclos de filmes a serem apresentados,

Conclusão do «Preço da Ilusão»

4 — Em fase final de conclusão a película «O Preço da Ilusão», inteiramente rodada em Florianópolis. Espera-se o seu lançamento para fins de março. A estréia se dará em Florianópolis, com a presença da equipe tecnica e atores, estando também em estudo a possibilidade da realização de uma Semana do Cinema Brasileiro, que se realizará na mesma ocasião e que trará até nós filmes, atores e técnicos nacionais.

VELHA PROFESSORA

SILVEIRA DE SOUZA

Ás vezes um coração guaçú de bom, todo ternura, se esconde num corpinho miúdo, se disfarça num rosto marcado de rugas e numa cabeça de cabelos brancos. Passa gente assim disfarçado e a gente nem o percebe. Um dia, num desses dias lúcidos quando o espirito se desvenda, surge a luz, tudo se aclara e a gente abre a bôca de espanto, então, num estéril alumbramento.

Lembro que a manhã era límpida e eu vivia analfabetamente a manhã. Tatá chegou e disse:

—Queres ir pra escola?

—Quero—resbondi eu, sentido o mundo novo que se abria.

Fui pra escola, ficava perto, uma casinha tão pobre e tão pequena que se perdeu dentro de mim e nunca mais, coitada, poude sair. Tento quase sempre libertá-la, como agora. Já o tenei outras ocasiões. Ensaio descrevê-la nas suas minúcias; carinhosamente falar das portas, das paredes e da rua da frente; anunciar o porquê do seu encantamento, mas ê em vão! As palavras são magras e inespressivas, simples balbucios, distantes, muito distantes da verdade que mora em mim. Esta casinha era o Universo de dona Vitória. E a palavra Universo é a definição total, a razão de ser, a realização. Exprime a realidade do ser que se encontra. Ache você, meu irmão, o seu Universo e os homens se renderão a seu pés. Porque vem dêle a mesma serena confiança na vida que nasce em você, quando voce contempla a criação do artista que domina tranquilamente a sua arte. Dona Vitória se movia com esforço no Universo dela, mas ali EXISTIA e não a vi nunca em outro lugar. Nós ficávamos sentados em compridos bancos de madeira, escutando a sua voz. Rouca e grave, a voz dela era o Bandeirante dos nossos espiritos, rasgava os límites da nossa geografia, traçava novas perspectivas e novos gestos, novos desejos, novas sensações, por que não? novas tristezas. Pois a gente arranja sempre motivos pra ser triste.

O rosto de dona Vitória era sério, raro sorria e dois olhos melancólicamente verdes cuidavam com severidade da nossa irremediavel pequenez!

Mas, qual ímpulso absurdo me leva a escrever estas coisas, que parecerão banais? Que SÃO banais? Ah, essa mania sem cura de falar em coisa simples e desimportantes, sem rebuscamentos, sem demagogia, sem literatura! A velha professôra atravessou o meu caminho, torturou-me, me fêz tantas vêzes chorar. Naquele tempo olhava-a como uma parte da obrigação diária, um castigo, e ela, a velha professôra, dificilmente se distinguia das demais pessoas do meu mundo. Depois veio o estalo, a luz surgiu, se aclarou tudo e a figurinha miúda, rosto marcado de rugas e cabeça branca se transformou num enorme coração, virou ternura, virou bondade, virou... Deixamos de sentimentalismo!

Hoje não sei dizer onde está dona Vitória. Talvez o seu rosto severo agora sorria satisfeito no céu das velhas professôras. Das velhas professoras primárias. Pois não acredito que essas criaturas amaveis, parte da nossa infância e da nossa recordação, vivem após a morte no mesmo céu de tôda a gente, Êste céu comum, vulgarizado das orações cotidianas. Elas têm, devem ter, um céuzinho particular, só delas, repousente, bom—lindo como as manhãs—onde os ex-alunos mortos irão visitá-las, envoltos em camisolas brancas...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

COM A PALAVRA O LEITOR

A partir da próxima semana, esta seção será ocupada por cartas, artigos, notas, reclamações ou qualquer matéria que nossos leitores enviarem com pedido de publicação.

Para que um artigo, carta ou reclamação seja publicado nesta coluna, basta, sòmente, que o mesmo nos seja enviado.

Colocamos a disposição de nosso leitores as colunas de Unidade para que, sem preocupação de forma ou de grafia, digam livremente o que desejam dizer, sem precisar pagar um tostão.

Toda e qualquer correspondencia para esta seção deve ser enviada para, Semanário UNIDADE
RUA JOÃO PINTO, 57-A
FLORIANÓPOLIS — S.C.

PETROBRAS

Primeiro marco na emancipacão do Brasil

(Segunda de uma série de reportagens de FRANCISCO PEREIRA)

Todos os membros da segunda delegação de jornalistas que visitaram Mataripe, a convite da Petrobrás, poderão, a base de tudo que viram e analizaram, mostrar àqueles que acreditam, bem como àqueles que ainda não acreditam, todo o sucesso da nossa maior empresa estatal — que é a PETROBRAS — dando em números o que ela vem significando, nestes seus quatro anos de existência, para a economia nacional É isto que procuraremos mostrar neste nosso escrito.

Saibam, os leitores, que a PETROBRAS é a responsável por uma efetiva indústria petrolífera no Brasil o que vem fazendo através de uma constante ampliação dos campos de produção da Bahia e ainda revelando a existência de petroleo em vários Estados do Brasil, como Amazonas, Para, São Paulo, Paraná, e outros. Além disso preocupa-se com o aumento da capacidade de processamento de suas refinarias, como acontece com Mataripe, onde vimos os trabalhos de ampliação desta refinaria que deixará de refinar 7.000 barris diários para fazê-los em número de 37.000 barris por dia.

A PETROBRAS na sua vitoriosa marcha, em suas constantes pesquisas e perfurações, aumentou as reservas recuperaveis de petroleo no Recôncavo baiano onde existem 353 poços. A produção no recôncavo baiano atingiu, em 1956, o número de 4.058.701 barris de petroleo, numa média mensal de 338.225 barris e a diária de 11.0810 barris. Entretanto, no seu sucesso constante, a PETROBRAS já no primeiro semestre de 1957, a produção dos campos daquela região ultrapassou a de todo o ano de 1956, alcançando, então, 4.103.279 barris, A produção de janeiro a setembro de 1957 atingiu 6.738.204 barris. Até o fim de 1957 no Recôncavo baiano, da maneira como se processa o desenvolvimento de seus trabalhos, espera a PETROBRAS produzir 10 milhões de barris.

E as possibilidades do Recôncavo baiano crescem. Os trabalhos de prospecção revelam que a bacia petrolífera na Bahia possui reservas calculadas em 313 milhões de barris, mais de seis vezes, portando, superior à avaliação feita pelo C.N.P. há alguns anos atrás que era para 50 milhões de barris. Tomando em conta o valor atual de 3 dólares por barril, verifica-se que os depósitos existentes no Recôncavo baiano constituem um patrimônio superior a UM BILHÃO de dólares. Está toda a economia que o sub-solo do Recôncavo baiano reserva para o Brasil. Independente desta reserva a Petrobras industrializando 24.365.317 barris de óleo, que significaram 33,32% do consumo nacional de derivados de petroleo, proporcionou ao País, já no ano de 1956, a economia de 37 MILHÕES, 172 MIL dólares de divisas.

A gazolina de largo consumo no Brasil foi de 70,67% produzidas pelas refinarias nacionais, sendo que 54,85% dessa produção saiu da refinaria de Mataripe e Presidente Bernardes, em Cubatão; São Paulo.

CRICIUMA

MAIS UMA GREVE VITORIOSA

350 mineiros das minas União e Progresso

As minas «União» e «Progresso» de propriedade do minerador José Portela entraram em greve dia 20 e 21 de janeiro respectivamente.

O motivo da greve dos 350 mineiros (50 da «Progresso» e 300 da «União») foi devido as péssimas condições de trabalho existentes. Para compensar estas péssimas condições de trabalho exigiram os mineiros aumento no preço do carro de carvão extraido. Percebiam cr$ 27,00 por carro de carvão de 760 quilos, o que não compensava o trabalho devido as condiições de extração (muita pedra e pouco uso de explosivo) que é toda manual.

Fracassam os entendimentos

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DA EXTRAÇÃO DO CARVÃO DE CRICIUMA, atravez de seu presidente Antonio Parente, tentou vários entendimentos com a direção das minas, nada conseguindo. Permanecendo a direção das minas irredutivais em seu ponto de vista em não conceder nenhum aumento, os mineiros não tiveram outro recurso senão a greve, que eclodiu dia 20 de janeiro na «União» alastrando-se imediatamente para a «Progresso» no dia 21 de janeiro.

O sindicato e os lideres

Deflagrada a greve que contou com o apôio do Sindicato, a direção das minas tentou o entendimento. Após várias demarches, onde tomaram parte ativa, os lideres da «Progresso» e representantes no Sindicato senhores Manoel Ribeiro e Paulo Delfino e da «União» senhores Julio da Silva e Anselmo Horiate Silveira, a greve foi vitoriosa dia 22 de janeiro.

Aumento cerca de Cr$ 700,00

Conseguiram os mineiros uma grande vitória sendo firmado um acôrdo aumentando o preço do carro de carvão de Cr$ 27,00 para cerca de Cr$ 40,00, o que significa um aumento «per capita» de Cr$ 700,00 mensais. Este aumento em carro de carvão varia de galeria para galeria devido as diferentes condições de trabalho. Demonstrou a classe operária de Criciuma mais uma vez espirito de luta no sentido de não abrir mão de seus supremos interêsses.

«UNIDADE», fraternalmente cumprimenta os bravos mineiros da «União» e da «Progresso» bem como o Sindicato dos Mineiros por esta retumbante vitória.

CASA PROPRIA AOS MINEIROS

Um passo de uma grande jornada

O Plano Nacional do Carvão finalmente lembrou-se da Bacia Carbonifera Catarinense. Vai dispor 72 milhões de cruzeiros para a «Construção da Casa Propria do Mineiro». Para debater o assunto foi realizada uma reunião nesta cidade onde tomaram parte, representantes dos Sindicatos de Mineiros de Criciuma, Lauro Muller e Urussanga, representantes do Sindicato dos Mineradores, do IAPTC e do Plano Nacional do Carvão e foi comunicado na ocasião que o Plano Nacional, empregará 72 milhões, dos 250 milhões que serão invertidos na Bacia Carbonifera, na construção de casas para os mineiros.

As condições

Como estes 72 milhões constituem uma quantia infima surgiu o impasse para «entrega» das casas. Após alguns debates ficou determinada a seguinte preferência: 1) Para os que trabalham no sub-solo: 2) Antiguidade na profissão: 3) Assiduidade. O presidente do Sindicato dos Mineiros de Lauro Muller senhor Barreto foi escolhido como representante dos mineiros que irá ao Rio de Janeiro tratar dos interesses de seus companheiros.

Um milhão e meio para o Sindicato de Criciuma

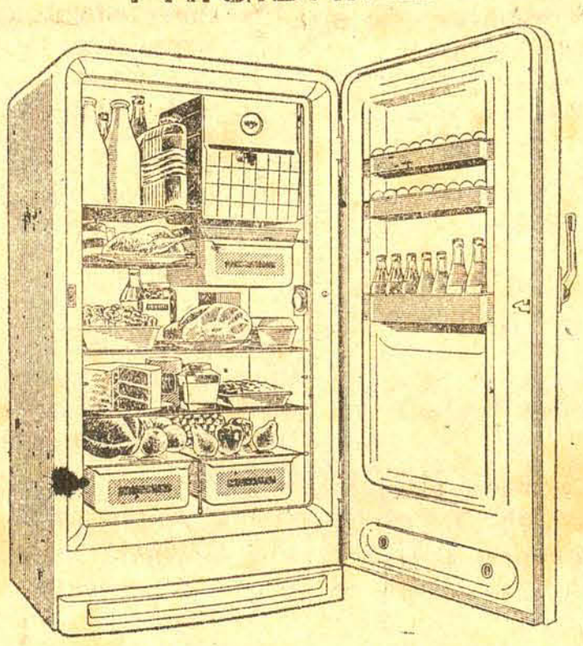
Para a construção da séde do Sindicato dos Mineiros de Criciuma foi conseguida pelo senhor Antonio Parente uma verba de um milhão e meio de cruzeiros.

«Uma gota d'agua no oceano»

Quem vê a primeira vista pensa que todos mineiros da Bacia Carbonifera Catarinense terão «Casa Própria». Puro engano. Esta parcela de 72 milhões de cruzeirôs é um «gôta d,agua no oceano». No máximo 300 casas serão construidas. Para atender os interêsses dos mineiros o Plano Nacional do Carvão terá que dispor no mínimo de 4 bilhões de cruzeiros, pois existem cerca de 20.000 mineiros no sul do Estado. Realmente a verba de 72 milhões conseguida após várias lutas dos mineiros, não poderá ficar estacionada. Deverá prosseguir até que todos mineiros tenha «Casa Propria».

UNIDADE
SEMANARIO
Diretor Proprietário
Dr. Aldo Pedro Dittrich
Redator-Chefe
O. C. Malheiros Jor.
Redação e Administração
R. JOÃO PINTO, 57A
FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA
★★★
PREÇO DO EXEMPLAR
Cr$ 2,00
ASSINATURA ANUAL
Cr$ 100,00

Tão indispensável ao lar
Quanto o sol à vida
FRIGIDAIRE



À venda na
«ELETROLANDIA»
Ed. Ipase, Térreo — Florianópolis

COLCHOARIA MODERNA
DE
Sebastião da Silva
Rua: ALVARO DE CARVAHLO, 33—fone 2.106
Florianópolis — Sta. Catarina

Edições da «Editorial Vitória»
se encontra a venda na
Livraria Anita Garibaldi Ltda.
Praça XV, 27 — Florianópolis

Dr. Cesar Batalha da Silveira
Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com hora marcada
Felipe Schmidt 39-A,
Salas 3 e 4

Leia e divulgue UNIDADE

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CARNAVAL! CARNAVAL!

Florianópolis, nestes últimos anos, tem produzido um dos maiores carnavais do Brasil. A beleza e a arte dos carros alegóricos e de mutações que trafegam durante os préstitos carnavalescos pelas ruas de nossa cidade, já ganharam fama nos outros Estados — razão porque Florianópolis, no tríduo monesco, acolhe milhares e milhares de turistas. As Escolas de Samba ampliam o carnaval de rua e sacodem todo o povo com suas evoluções, seu rítmo e com o colorido de suas riquissímas fantasias. Outros — e são vários — blocos carnavalescos, vindo dos salões de nossos clubes completam com seus desfiles e com suas músicas nosso carnaval — um dos melhores do País.

UNIDADE, diante do carnaval próximo, procura, através desta reportagem, revelar aos leitores, depois de visitar nossas Sociedades Carnavalescas e assistir vários ensaios de nossas Escolas de Samba, a preocupação e o interesse dos responsáveis pelos sucessos de nosso Carnaval em fazer êste ano a maior festa que Momo já recebeu em nossa Ilha.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

O reporter procurou os galpões das Sociedades "Tenentes do Diabo" e "Granadeiros da Ilha". Nelas o trabalho é constante e os carros que estasiarão o povo já ganham forma. Ao reporter, mesmo com a promessa de nada revelar, não mostraram nada. Apenas permitiram ver de fora e os carros fechados, pintados de cinza, feio, guardam para o carnaval tôda a belesa de suas cores, tôde rítmo, um carnaval de da a arte de seus movimentos, quando na rua forem abertos. Nas Sociedades pouco se colheu. Mas o reporter sabe, como sabem os leitores, o que nos preparam para terça feira gorda. Os sucessos, temos certesa, se repetirão e o povo aplaudirá contente e entusiasta.

ESCOLAS DE SAMBA

Dia 31, pelo aniversário do Govêrno, já podemos ver nossas Escolas. Lá estavam, nas ruas, com seus rítmos, com suas evoluções que é fruto de ensaios longos. Faltavam as fantasias mas isto é para Momo — e como está perto. É na cancha da FAC que as Escolas vem ensaiando. "Protegidos da Princesa" e "Embaixada Copa Lord" revesam-se nos ensaios diários. Nossa gente dos morros, com responsabilidade e consciencia, preparam-se para dar ao povo um carnaval belesa — numa festa decente.

Os pretos passistas, as portas estandartes, os mestres salas, as alas inteirinhas, as baterias com seus tamborins, reco-reco, frigideira e pratos estão **tinindo** dentro de sua Escolas e com a rivalidade sem briga, na preocupação da vitória em ganhar o prêmio que a Prefeitura institui, quem ganha é o povo — quem ganha somos nós.

OS BORORÓS

Os Bororós este ano estará de volta — assim afirmou ao reporte de UNIDADE um de seus velhos fundadores. O bloco do índios temidos que queimam os brancos, que teem sua deusa branca, estará também no Carnaval deste ano. A Diretoria dos Bororós movimenta-se na preparação do famoso bloco e novamente voltaremos a escutar a cadência boa do Aiô... Aoô... Aiô... ainda lembrada com saudades.

PELOS CLUBES

Nossos tradicionais clubes recreativos já lançaram seus gritos de carnaval. Foi o Clube Doze, Lira, 15 de Outubro e 15 de Novembro, o Seis, Limoense, Trindadense, Concórdia, Vinte e Cinco e outros. Estes clubes que reunem em seus quadros de sócios pessoas dos mais diferentes camadas sociais repetirão seus brilhantes bailes dos anos anteriores.

LAGARTIXA

Lagartixa, famoso folião de nosso famoso carnaval, já está presente. Fantasiado de Odalisca e Baiana antecipou o carnaval com seus desfiles acompanhado da batucada gostosa. Lagartixa, provavelmente, será o rei Momo com a chave da cidade e tudo. É um folião que bem o merece e de quem o povo gosta de ser súdito.

MINHA CIDADE

O Prdefeito da Capital (não sei se COM ou SEM empréstimo federal) não está deixando uma rua banguela: o fato é que está pondo dentaduras de paralepipedos em tôdas elas. Não são mais as ruas do centro que até então mereciam cuidados; as tais ruas onde residem a GENTE BEM, das residências das DEZ MAIS que tem horror de ver barros nos sapatos brancos. Agora não. Até as ruas esquecidas, dos gatos vadios, dos cães desaforados e das DEZ MAIS sofredoras.

Os caminhões da Prefeitura tem deixado montes de paralepipedos em ruinhas mediocres de gente suada que da vida são assistentes — apenas.

Mãos à obra, sr. Prsfeito! Com estas ruinhas calçadas diminui o suor na gente e é um consôlo esta atenção dada.

—0—

Há uma travessa na minha cidade (anônima travessa que nem nome tem) onde passei minha infância. Está bem, é mesmo uma travessa anônima, mas uma travessa sapeca, dengosa, de infância e de risos. Travessa discreta de coração de gente que até no enterro de seu Aristides chorou—e um forte vento sul levantou sua poeira cheirando a vela e a flores. Travessa honesta que se mantinha imparcial na rivalidade entre o Grêmio e Riachuelo: ambos os clubes nasceram do ventre dela, sob a luz fraca de um poste quieto. Participavam do clube a garotada eali — de pés descalços e que tendo que entender a vida cedo ainda, ficaram homens precoces. Travessa minha, do Zico do Trvinho, dò Luiz, do Polegar, do Zeca, do Pateta e da Carminha, também. A travessa viu-nos crescer. Eu que escrevo em jornal; outro que estuda Direito, outro que é TIRA da Polícia; um outro estuda Medicina fora daqui; um é CRACK de futebol e iem fans na travessa; um preferiu ser funcionário do Banco do Brasil e o Pateta que foi ser vigarista no Rio. É mesmo! A Carminha que foi ser feliz longe de nós.

E a travessa guardou o ESTÁDIO para a garotada de agora. O ESTÁDIO fica bem no meio da travessa, frente a venda de seu Nico, e de barro duro onde as BOQUINHAS eram feitas, as bolinhas de vidro corriam e os piões dançavam na roda larga. Velho ESTÁDIO das torcidas aiegres nas peladas de LINHA CONTRA DEFESA.

—0—

Foi o Carlinhos, filho do Zico, quem interrompeu.

O calçamento vinha vindo, já meia rua de paralepipedos com areia por cima. A travsssa estava pernóstica com aquela veste de pedra. O ESTÁDIO bem ali, de barro duro, ia ser calçado. O ESTÁDIO das bolinhas certeiras, das peladas ligeiras, dos piões bambas, dos boi de mamão e das brigas também, ia ser destruido. Foi aí que os guris resolveram reagir. Não poderiam destruí-lo sem reação. Não se destroi uma infancia facilmente. Osvaldinho — mulatinho forte—de lágrimas nos olhos segui na frente e mais oito atrás (onde andariam os outros, era pena não estarem ali). A reação ia ser dura—o progresso (bolas para o progresso!) ia perder, ora se ia.

Foi Carlinhos, filho do Zico, quem interrompeu. É mais velho, mais falador, estuda já no segundo ano do ginásio. E foi persuadindo: «Não adianta reagir. Não contamos nem com o apôio de nossos pais. Lá em casa comentam alegres o calçamento. Não se suja mais os pés e as casas valerão mais». Como Carlinhos fala bem!

Não houvè reação. Só lagrimas guardadas. Mas coitado do Carlinhos. Também quem manda ter um pai funcionário do Parigot.

DIAS VELHO

ABSURDO AUMENTO NO PRÊÇO DA CARNE VERDE

Inúmeros moradores da cidade foram surprêndidos, em dias da semana que passou, com um absurdo inesperado aumento no prêço da carne verde.

Dezenas de açougues, como os da Prainha, da Crispim Mira, etc, passaram a cobrar Cr$ 45,00 por quilo de carne de 1ª.

Tal aumento, sem aviso prévio, sem explicação causou a indignação dos Florianópolitanos que, apesar de viverem em uma cidade cujo custo de vida é mais elevado que o do Rio de Janeiro, recebem salários mais baixos que os da Capital da República (O salário é a metade)

Não sabemos, como o povo também não sabe, quem é o responsável por êste novo aumento. Será a Prefeitura? Ou a COAP? De qualquer maneira é preciso que os responsaveis pelo tabelamento e pela fiscalização, bem como a Câmara Municipal, se movimentem, pois nosso povo já está sendo miseravelmente explorado e não pode suportar mais esse aumento.

CONVITE

A Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina tem a grata satisfação de convidar o funcionalismo público desta Capital para assistir a palestra que o Sr. Edgar Leite Ferreira, Vice-Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, fará sôbre o Plano de Classificação de Cargos e Funções do funcionalismo federal e substitutivo ao mesmo, aprovado pela II Conferência Nacional de Associações de Servidores Públicos.

A palestra terá lugar na sede social da ASPSC, à rua Trajano, 37, no próximo dia 10 do corrente, segunda ieira, às 20 horas.

(ass.) HELIO CALLADO CALDEIRA
Presidente da ASPSC

Congresso pelo entendimento pacífico entre os povos

Realiza-se, à 8 deste mes, no Rio de Janeiro a primeira reunião preparatória, para a formação de uma delegação que deverá participar no «Congresso pelo Desarmamento e entendimentos entre os povos», em junho próximo, na Europa. O Movimento Brasileiro dos Prrtidários da Paz, convida por nosso intermédio, a todos que realmente amam a paz, para participarem deste grandioso conclave com a realização dessa reunião de representantes da totalidade dos paises de 5 continentes, poderem vêr concretizada a paz mundial, afastando em definitivo o perigo de uma nova hecatombe, que com o avanço da ciência militar, trará para a humanidade terriveis sofrimentos.

FALECIMENTO

Anastácio Gago Filho

Faleceu dia 17 de janeiro, na cidade de Tubarão, o Sr. Anastácio Gago Filho. O extinto, apesar de sua avançada idade, manteve-se até seus últimos dias na estacada da luta patriótica e em defesa da democracia, contribuindo decididamente para a causa do socialismo.

UNIDADE lamenta o falecimento deste seu amigo, filho valoroso da classe operária, enviando à familia enlutada seus sentidos pêsames.

DE UNIDADE EM UNIDADE

Comenta-se que mais uma vez confirmou-se o adágio «santo da casa não faz milagres». Sabem por que? O governador dentre outro cinegráficas para a filmagem das inaugurações de suas PEDRAS fundamentais. Jean Manzon: 700.000,00, Herbert Ritchers (o tal que em cada jornal «NACIONAL» dá, pelo menos, três notas sôbre a amizade eterna e imutável dos americanos do norte com sua filial) por 300.000,00. E, no mesmo naipe, a Cinegráfica São Luiz, a «SUL CINE PRODUÇÕES», cá da terra, por 45.000,00!

★★★

Aqueles que têm dinheiro a receber (quer dizer, os que têm créditos) no Tesouro, devem ir correndo retirar a papelama de lá. É que o prédio da Secretaria vai cair pois não suporta o peso das obras dos 2 anos de govêrno...

★★★

Línguas viperinas afirnam, que a história da edição do «ESTADO» no dia da festa dos 2 anos não está bem contada. Alega o «busca pé» daquele jornal, que em seu jornal não se vende opinião. O caso é que: o preço seria o de 100,000,00 mas o governador mandou oferecer um pouco menos...

★★★

Afé agora não se falou no Prefeito. Mas, que diabo, para quê? Nós estamos participando da Campanha do saneamento moral...

★★★

Engole êle... engole êle.. ó palitó.. que o dono dêle era maior. Não é MAZZOLI?

★★★

A campanha de saneamento moral, encetada pela Rádio Anita, vai de vento em pôpa. Já aderiram, entre outros, o RAUL CALDAS, Osvaldo Rubin, Trepa-Trepa (que veio especialmente do Rio), etc...

★★★

J. J. Barreto ataca a família e as atividades do Manoel de Menezes; êste, ataca o JJ. Barreto e alguns «gente bem» que deixaram as mangas de fora nos seus negócios. Ambos, ofendem-se mútuamente... e, a verdade é que os dois têm razão...

★★★

O Elias Adaime, nessa época de falências comerciais, está bem arranjado. Contratou para sua campanha o tal de Dr. Chico Xavier Medeiros Vieira (que já foi presidente dos estudantes). Olha Elias, ouve um conselho de amigo: antes de te afundares, tira ieformações com o tio dêle, o Dep. Cassio Medeiros...

★★★

Continua circulando o «explorador», emitindo seus «ai, ai, ai,» (pronúncia do «i» em inglês). Arre, que o Foster Dulles não melhora! Onde se viu botar o nome de EXPLORADOR no sputinik imperialista! Depois acusam os nacionalistas de jacobinos...

★★★

Os americanos deram uma prova de que querem a «coexistência pacifica». Mandaram um satèlitezinho, cheinho de pulgas para alegrar a «laika»...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense